

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA

Tânia Alexandra Gonçalves Monteiro

Cooperar para Aprender e Ler para Compreender

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

MARÇO de 2014

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA
SUPERVISIONADA**

Tânia Alexandra Gonçalves Monteiro

Cooperar para Aprender

e

Ler para Compreender

Orientador: Professor Doutor José Reis Jorge

Coorientadora: Mestre Joana Cortes Figueira

Agradecimentos

Aos meus pais, pelo apoio e dedicação que tiveram para comigo neste percurso académico e por me darem oportunidade de seguir o meu sonho.

À minha irmã Jé pela sua boa disposição, para me animar na realização deste relatório final e por todo o carinho que demonstrou por mim.

O meu especial agradecimento às crianças que me proporcionaram diversos momentos de aprendizagem, alegria e brincadeiras.

Às professoras cooperantes, pelo seu apoio e simpatia com que me receberam nas suas salas de aulas.

Muito obrigada, a todos os meus amigos pela amizade, apoio e compreensão que me deram todos os dias e que nunca me abandonaram.

Aos professores, pela orientação prestada ao longo destes anos.

Resumo

Neste relatório vamos abordar o trabalho desenvolvido no contexto da educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico. No primeiro, desenvolvemos as intervenções de Prática Educativa na Área da Formação Pessoal e Social através da Expressão Plástica realizámos diferentes atividades englobando as áreas mencionadas e fizemos a transversalidade com outros conteúdos. No fim das intervenções, pudemos observar o desenvolvimento do grupo nas diferentes Áreas que foram trabalhadas. Na segunda valência, a nossa problemática enveredou pelo Português, desenvolvendo atividades de escrita e leitura nas diferentes Áreas Curriculares (Português, Matemática e Estudo do Meio). Depois do estágio realizado, observámos as evoluções do grupo nas diferentes disciplinas.

Palavras-chave: Educação; 1º Ciclo; Prática Pedagógica; Formação Pessoal e Social; Português; Pré-Escolar

Abstract:

This report addresses two educational contexts. Firstly, in preschool, where we developed the interventions in educational practice in the area of Personal and Social Development through Artistic Expression. We conducted different activities that encompassed the above mentioned areas and articulated with other content areas. By the end of the interventions, we could observe the group's development in the different areas that have been worked.

Secondly, our intervention focused on Portuguese, developing activities of writing and reading in the different Curricular Areas (Portuguese, Mathematics and Social Studies). After the internship was carried out, we saw the group's progress in the different disciplines.

Key-words: Education; 1st Cycle; Teaching Practice; Personal and Social Education; Portuguese; Preschool

Índice

Introdução.....	1
1. Contextualização da Intervenção.....	3
1.1. Caraterização do Meio Envolvente	4
1.2. Caraterização da Instituição	5
1.3. Caraterização da Sala	7
1.4. Caraterização do Grupo.....	10
2. Perspetivas Educacionais	13
3. Intervenção	15
3.1 Área de Intervenção Prioritária	15
3.2. Enquadramento Teórico da Problemática/ Área de Intervenção	16
3.3. Prática Desenvolvida.....	18
3.4. Atividade mais significativa em contexto de estágio	20
4. Avaliação.....	25
4.1 - Instrumentos de Avaliação.....	25
4.2 – Avaliação Final do Grupo	25
5. Reflexão crítica.....	29
6. Contextualização da intervenção em valência de 1.º Ciclo	33
6.1 Caraterização do Meio.....	33
6.2. Caraterização da Instituição	36
6.3 Caraterização da Sala	38
6.4 Caraterização do Grupo.....	41
7. Perspetivas Educacionais	43
8. Intervenção	45
8.1 Área de Intervenção Prioritária	45
8.2. Enquadramento teórico da área de intervenção.....	48
8.3 Prática desenvolvida.....	49
8.4 Atividade mais significativa em contexto de estágio	52
9. Avaliação.....	55
9.1 - Instrumentos de Avaliação.....	55
9.2 - Avaliação Final do Grupo	56
10. Reflexão crítica.....	59
11. Conclusão.....	63

Bibliografia.....	65
-------------------	----

Índice de Anexos

Anexo I - Ficha Escola-Meio

Anexo II - Entrevista à Coordenadora Pedagógica do Planalto

Anexo III - Guião para Avaliação da Organização dos Espaços - Materiais na sala de Jardim de Infância

Anexo IV- Tabela de Caraterização do Grupo

Anexo V - Ficha da Classe

Anexo VI - Mapa da Localização do Colégio Planalto

Anexo VII - Planta da Sala do Pré-Escolar

Anexo VIII - Grelha da Área de Formação Pessoal e Social- Metas de Aprendizagem

Anexo IX - Gráfico das Áreas abordadas no PCA

Anexo X – Fotografias Do resultado da Atividade da Construção do Corpo através de Figuras Geométricas

Anexo XI - Plano Anual Curricular

Anexo XII – Gráfico/Tabela de Frequência do Total das Atividades do PCA

Anexo XIII - Planificação da Vacaria

Anexo XIV - Relatório Diário

Anexo XV - Grelha da avaliação final de cada criança em Formação Pessoal e Social

Anexo XVI - Planificação Anual de Português

Anexo XVII - Tabela da 1ª Caraterização do Grupo

Anexo XVIII - Mapa de Localização Colégio São Tomás

Anexo XIX - Planta da Sala do 1º Ciclo- Colégio São Tomás

Anexo XX - Plano Semanal

Anexo XXI - Anexo XXII - Planificação Trimestral

Anexo XXIII – Ditado/Método de Estudo

Anexo XXIV - Planificação da Atividade “Dossier dos animais” e Relatório Diário

Anexo XXV - Texto Informativo sobre o Leão

Anexo XXVI - Ficha de Pesquisa

Índice de Figuras

Figura 1 - Gráfico do Total das Áreas Curriculares Trabalhadas no Contexto de Estágio

Figura 2 - Gráfico do Total das Atividades do PCA em Contexto da Área Prioritária

Figura 3 - Cantinho da “Vacaria

Figura 4 - Cantinho da Vacaria no dia seguinte

Figura 5 - História o Ciclo do Leite

Figura 6 e 7 - Ordenhar a Vaca

Figura 8 - Gráfico das Áreas Curriculares trabalhadas no 1º Ciclo.

Figura 9 - Gráfico do Total das Atividades da Planificação Trimestral em Contexto da Área Prioritária

Figura 10 - Dossier dos animais

Figura 11 - Texto de um aluno sobre um animal de pesquisa (Abutre)

Figura 12 - Ilustração do Abutre

Índice de Quadros

Quadro 1 - Horário da sala dos 3 anos

Quadro 2 - Quadro sobre os Objetivos e Atividades a Trabalhar

Lista de abreviaturas

- PEI - Projeto Educativo da Instituição
- OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
- PCA - Plano Curricular Anual
- ISEC - Instituto Superior de Educação e Ciências

Introdução

Este relatório tem como fim a obtenção do grau de mestre, na Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, tendo como objetivo evidenciar todo o trabalho desenvolvido ao longo dos três semestres de estágio integrado nas cadeiras de Prática de Ensino Supervisionada I e II.

Nos dois primeiros semestres realizámos o estágio de intervenção no Colégio Planalto, numa turma constituída por vinte crianças. O trabalho desenvolvido com o grupo incidiu na Área de Formação Pessoal e Social, pois era pouco desenvolvida. Este domínio foi reforçado através da Expressão Plástica, por ser mais fácil desenvolver os valores intrínsecos à formação pessoal através de trabalhos práticos e, sempre que possível, estabelecer transversalidade com as restantes Áreas Curriculares. No entanto apercebemo-nos, que estávamos a trabalhar a cooperação com o grupo e estavam a consolidar os conteúdos, como também a adquirir regras comportamentais e sociais, logo percebemos a importância de cooperar para aprender.

No terceiro semestre, realizámos estágio de Prática de Ensino Supervisionado II, no Colégio São Tomás no 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, numa turma de trinta e dois alunos. O trabalho ao longo das intervenções foi baseado na Área Prioritária: o Português. Este trabalho teve como objetivo melhorar a compreensão da leitura e como resultado a perceção da escrita. Entendemos que trabalhamos no sentido de ler para compreender.

As áreas trabalhadas ao longo dos três semestres de intervenção, consistiram na Área de Formação Pessoal e Social e a Área da Expressão Plástica no Jardim de Infância, no 1º Ciclo trabalhámos o Português. A formanda adotou para o seu relatório de estágio a designação de um tema que articula os dois ciclos Cooperar para Aprender e Ler para Compreender.

No que concerne à organização do relatório final, este divide-se em duas partes, a primeira é relativa ao Pré-Escolar no Colégio Planalto e a segunda parte ao 1º Ciclo no Colégio São Tomás, sendo que tem uma introdução global e uma conclusão final do trabalho desenvolvido nestas duas valências ao longo dos três semestres de Prática Educativa.

1. Contextualização da Intervenção

Em relação ao Pré-Escolar o estágio foi realizado no Colégio Planalto durante dois semestres. Procurou-se que toda a Prática Educativa, tivesse como base as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, para desenvolver aprendizagens educativas com o grupo de crianças.

Na construção do relatório referente ao Pré-Escolar, utilizámos vários instrumentos para recolher informação, sobre o meio envolvente, instituição, sala e grupo. Sendo que, a primeira fase de estágio foi a observação que é deveras importante de Albano Estrela (1994, p.26) refere que “o professor, para intervir no real de modo fundamentado, terá de saber observar e problematizar”.

Inicialmente começamos por caracterizar o meio envolvente, pois é a partir deste que se desenvolve e formula a Prática Educativa desenvolvida na instituição, para tal aplicámos a Ficha Escola-Meio (Anexo I), adaptada do Professor Albano Estrela (1994, p.318) foi preenchida através da observação participante que para Estrela (Estrela,1994, p.36) “corresponde a uma observação em que o observador poderá participar de algum modo na atividade do observado, mas sem deixar de representar e seu papel de observador” e da consulta do website da Junta de Freguesia do Lumiar como também da página oficial do Colégio Planalto. Seguidamente utilizámos também a página do Colégio, para termos acesso ao Projeto Educativo da Instituição (PEI) ou parte deste, assim, caracterizámos o ambiente educativo, mais propriamente a instituição, para o seu preenchimento recorreremos a conversas informais com a Educadora Cooperante e à realização de uma entrevista à Coordenadora Pedagógica (Anexo II). Na caracterização da sala, utilizámos o Guião para avaliação da organização do espaço-materiais na sala de jardim-de-infância (Anexo III) adaptado de Cardona (2007), preenchidos através da observação e de uma conversa informal com a educadora cooperante, como também para uma melhor perceção da sala realizámos uma planta da mesma.

Finalizando as caracterizações, realizámos a caracterização do grupo, com base nas observações e no preenchimento de uma tabela (Anexo IV) por parte da Educadora Cooperante, como também, se adaptou a Ficha da Classe (Anexo V) do Albano Estrela (1994, p.334). “ (...) não é apenas um bem social e educativo. É também um bem cultural. Porque a cultura pressupõe aprender ao longo da vida (...). (Vasconcelos, 2014, para.1).”

1.1. Caraterização do Meio Envolverte

O Colégio Planalto está inserido na freguesia do Lumiar, no Alto da Faia em Telheiras. Era uma antiga aldeia que tem perdido nas últimas décadas as suas características, com os diferentes parques habitacionais: a Alta de Lisboa, Telheiras e o Bairro da Cruz Vermelha, (Anexo VI). Pode-se entender que os seus habitantes possuem um nível socioeconómico médio-alto.

A acessibilidade automóvel é razoável, tendo como acesso principal o Eixo Norte-Sul, a 2ª circular e a Calçada da Carriche. Esta freguesia é servida por uma rede de transportes públicos, Metropolitano de Lisboa e a Carris. Contudo, relativamente ao Colégio, este por sua vez não é muito acessível a quem se desloca de transportes públicos.

A freguesia dispõe de vários serviços acessíveis e possíveis de serem visitados, remetendo para a educação, existem estabelecimentos de ensino público como por exemplo: Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar e Agrupamento de Escolas do Alto da Faia e estabelecimentos privados como o Colégio Planalto, Colégio São Tomás, Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC) e o Colégio Manuel Bernardes. Constata-se que no referente aos serviços e comércio, a zona dispõe do Mercado do Lumiar, vários supermercados, correios e farmácias. No que respeita à saúde, é servido pelo Centro de Saúde do Lumiar e o Hospital Pulido Valente.

Relativamente à cultura e espaços verdes, o Lumiar dispõe da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro, do Museu Nacional do Traje, do Museu Nacional do Teatro, o Parque Quinta das Conchas e o Parque Oeste, onde estes poderão ser incluídos nas planificações da instituição, originando visitas escolares. Os Educadores de Infância ao conhecerem o meio envolvente da instituição, é lhes mais fácil realizar atividades, aproveitando os recursos que existem na comunidade.

Tal como foi acima referido, consegui verificar que a Freguesia do Lumiar tem vários recursos que poderão ser empregues na nossa prática pedagógica uma vez de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) (Ministério da Educação, 1997, p. 39) “ O conhecimento do meio próximo e de outros meios mais distantes, constitui oportunidade de aprendizagens relacionadas com a área de Conhecimento do Mundo”.

O Colégio “O Planalto” está inserido num meio satisfatoriamente opulento em recursos. Podemos encontrar espaços verdes que são de grande dimensão, e que proporcionam às crianças novas aprendizagens ao ar livre tais como: realização de atividades relacionadas com as estações do ano e atividades de expressão motora, de maneira que estas permitem “à criança uma vivência plural da realidade e a construção de experiências dessa pluralidade” (Formosinho, 1998, p. 68).

Dada a localização geográfica do Colégio, pode-se proporcionar às crianças visitas mais específicas, que proporcionem às mesmas novas aprendizagens e liberdade de expressão, podemos ajudá-las a descobrir e a ter contacto direto com a Junta de Freguesia, mercado, PSP, supermercado e os correios. Estas visitas servem para enriquecer os métodos de aprendizagem, considerando que persista a ligação da escola com outras instituições e serviços do meio envolvente, pois estabelece-se um elo social entre os diferentes contextos que de certa forma constituem um suporte para o desenvolvimento curricular. “O meio social em que a criança vive influencia a sua educação beneficiando a escola da conjugação dos esforços e dos recursos da comunidade para a educação das crianças” (Ministério da Educação, 1997, p.21)

1.2. Caraterização da Instituição

O Colégio Planalto é situado em Lisboa, na freguesia do Lumiar na zona de Telheiras, foi criado em 1978, sob o regime jurídico particular por um grupo de pais que tinham como maior objetivo, poder oferecer aos seus filhos uma educação mais completa e personalizada em Portugal, desejavam dar aos seus filhos uma formação completa baseada em princípios sólidos, sob inspiração de São José Maria Escrivá.

Para realizar uma melhor caraterização, utilizou-se vários meios: consulta da página de internet do Colégio Planalto, conversas informais com a Educadora Cooperante e reuniões com a Diretora Pedagógica, como poderá constatar em anexo a entrevista à Coordenadora Pedagógica (Anexo II).

O Colégio Planalto é uma instituição particular com as seguintes valências: Creche; Jardim-de-Infância; 1º, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário, no qual também se diferencia em Portugal devido ao seu Projeto Optimist, pois é um Projeto com

normas e formas de funcionamento muito específico e grande parte deste é confidencial, segundo a (OCEPE):

Cada estabelecimento tem formas de funcionamento e normas que as crianças deverão conhecer. A participação das crianças na dinâmica institucional, em que a organização democrática do grupo se amplia num contexto social mais alargado, é também uma forma de desenvolvimento pessoal e social. (Ministério da Educação, 1997, p. 42)

O grupo Fomento defende que a educação deve ser diferenciada por género, devido às diferentes aprendizagens e de desenvolvimento de rapazes e de raparigas. Este criou quatro colégios: o Colégio Planalto e o Colégio Mira Rio que estão situados em Lisboa, o Colégio Horizonte no Porto, e o Colégio Cedros em Gaia. É de referir que o Colégio Planalto é exclusivo para rapazes, exceto o Pré-Escolar que tem crianças de ambos os géneros.

Desde 1983 que funciona o Pré-Escolar, porém em 1993 foi construído de raiz um novo edifício, para o funcionamento do mesmo. O Projeto utilizado é o mesmo para toda a instituição, este foi criado em Espanha. O Pré-Escolar incide num Projeto de estimulação orientada, no qual realizam diversas atividades que proporcionam a aprendizagem: desenvolver a capacidade de autodomínio, promover o desenvolvimento da memória e a compreensão verbal, prevenir dificuldades de aprendizagem ligadas à leitura e permitir que cada criança aprenda a ler e a escrever, favorecer o desenvolvimento do conhecimento lógico – matemático, estimular o desenvolvimento neuro-motor, estimular a inteligência da criança e desenvolver a capacidade de atenção ativa e a memória.

Numa conversa com a Coordenadora, percebeu-se que o Projeto Optimist é um ensino repetitivo, o que vai modificando de ano para ano é o grau de exigência.

O Colégio é constituído por uma ótima rede de segurança no espaço exterior, tendo à entrada principal portões e um vigilante, depois no estabelecimento onde decorre as atividades referentes ao Pré-Escolar é rodeado por grades e muros elevados para ter uma melhor segurança, tem também videovigilância, alarme e proteção contra incêndios.

A nível de infraestruturas do edifício, este tem as condições necessárias para o procedimento educativo, é de evidenciar que todo o pavimento do Colégio é antiderrapante, pois é uma mais-valia para as crianças e toda a equipa, como também, é de salientar que tem luminosidade natural e artificial.

A Instituição é composta por quatro salas de creche e sete salas de pré-escolar, sendo três para alunos de 5 anos, duas para alunos de 4 anos e duas para alunos de 3 anos, onde estas têm acesso a um espaço exterior. Existe também o dormitório, copa de leites e a sala polivalente, onde se desenvolvem as atividades de Música, de Ballet e o Circuito no qual se praticam atividades educativas lúdicas e de caráter cultural e criativo, tem também um refeitório, sala de Educadoras e de reuniões, uma casa de banho para rapazes e outra para raparigas, e uma casa de banho mista para a creche e outra para os funcionários do Colégio.

O espaço exterior do recreio é também importante para momentos de aprendizagem, este recinto tem um comboio de madeira, uma casinha de madeira, uma tabela de basquete, cestos do lixo, redes de proteção altas e uma cancela de proteção e todo o chão do exterior é de lona, sendo que o “ O espaço exterior é um local que pode proporcionar momentos educativos intencionais, planeados pelo educador e pelas crianças” (Ministério da Educação,1997 p.39)

Em relação aos Recursos Humanos da Instituição, contamos com 1 Diretora Geral, 1 Coordenadora Administrativa, 10 Educadoras, onde uma delas é coordenadora pedagógica, 2 Professoras de inglês, 3 Professores de atividades extracurriculares e 7 Técnicas de auxiliares de ação educativa.

Esta caracterização da Instituição é essencial, para que possamos planear adequadamente num futuro, usufruindo dos recursos e materiais existentes e disponíveis no Colégio, assim, poderemos ter um ensino-aprendizagem mais apropriado ao grupo e adequado à sua realidade.

1.3.Caraterização da Sala

Esta caracterização foi realizada com base em observações, feitas pela formanda às instalações, meio envolvente e ambiente da sala como espaço lúdico e pedagógico no desenvolvimento de atividades. A utilização e a organização da sala, são muito importantes para o educador, pois o espaço serve para desenvolver com o grupo as dinâmicas educativas da melhor forma possível, toda a organização do espaço-materiais foi definido

de acordo com as orientações do Projeto Optimist (Anexo III). Os espaços de educação Pré-Escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender (Ministério da Educação, 1997, p.37).

A sala onde se efetuou o estágio apresentava perfeitas condições, para receber o grupo de crianças, e segundo o Decreto-Lei n.º268/97 de 2 de Outubro que declara que a área da sala deve ter cerca de 40 a 50m², concluí que esta sala está de acordo com a legislação aplicável.

Podemos verificar com a observação da planta da sala (Anexo VII) que esta é de estrutura retangular e está dividida em diferentes cantinhos, tais como: o cantinho da garagem e o cantinho da casinha de bonecas. Têm também os cantinhos que são realizados nas mesas da sala, que estas por sua vez, tem uma cor definida e são identificadas com os nomes de cada criança que pertence à devida equipa. A mesa azul é para trabalhar a matemática, a verde é dedicada ao cantinho da experiência, a amarela é para desenvolver a leitura e a vermelha é para a Plástica.

Quanto à caracterização da sala, esta tem iluminação natural uma vez que a sala tem uma janela de grande dimensão, com acesso para um pequeno jardim, permitindo assim beneficiar das condições climatéricas, como também a educadora pode usufruir do espaço para realizar aprendizagens, a sala tem luz artificial de luz branca que é utilizada quando necessário. O acesso à sala de atividades é feito através do compartimento do dormitório que tem acesso pelo corredor principal da instituição.

Relativamente à organização do espaço e materiais da sala, do lado direito encontramos os cabides identificados com o nome de cada criança, e temos acesso ao parque exterior onde as crianças podem brincar ao ar livre, na direção oposta à entrada temos o quadro em ardósia, e em frente a este existem círculos de cor vermelha representados no pavimento que servem para as crianças se sentarem quando a atividade curricular o exige; do lado esquerdo, a sala tem duas estantes uma com livros e materiais didáticos e outra com os livros de religião, e com algum material utilizado em atividades de expressão plástica, este espaço conta também, com uma bancada que tem um lavatório e armários por baixo, que servem para a educadora guardar as garrafas de água e materiais da sala, tais como tintas, dossiers, livros etc...; tem uma estante com material de construções didático e o caixote do lixo, em relação ao meio da sala encontram-se as

quatro mesas duas retangulares e duas redondas com as cores e estão identificadas com os nomes das crianças de cada equipa. A área da garagem está com material de legos e carrinhos, tendo também um tapete pequeno com desenhos de estradas, em relação à casinha das bonecas esta tem uma mesa redonda, com duas cadeiras e dois bonecos, tem um pequeno móvel de cozinha e material necessário para usufruírem do espaço.

O seu pavimento é antiderrapante e lavável, a educadora utiliza este chão para escrever com giz ou lápis de cera as vogais e algarismos, para que o grupo possa treinar a fazê-los sem ser no quadro. Podemos também encontrar na sala três placares, onde a educadora expõe os trabalhos de matemática, de expressão plástica, leitura e escrita, um dos placares está em frente ao quadro, os restantes estão do lado direito da sala.

O processo de aprendizagem implica também que as crianças compreendam como o espaço está organizado e como pode ser utilizado e que participem nessa organização e nas decisões sobre as mudanças a realizar. O conhecimento do espaço, dos materiais e das atividades possíveis é também condição de autonomia do grupo. (Ministério da Educação, 1997, p. 39)

A citação acima referida remete-nos para que todas as crianças consigam participar e encontrar tudo o que precisam para o seu desenvolvimento.

Uma breve referência ao Projeto Optimist, este adota que a atividade livre/orientada deve ter um sistema rotativo, por isso é que são também formadas equipas, pois assim, as crianças não permanecem sempre na mesma atividade e conseguem fazer um leque rico de atividades e novas experiências. O *Projeto Optimist* para o pré-escolar mantém sempre a mesma rotina. O módulo da manhã consiste na oração depois é seguida por canções, poesia, destreza manual, bits de cultura geral, bits de algarismos e quantidade e bits de palavras, lengalenga

Quadro 1- Horário da Sala dos 3anos

09h00 às 9h30	Módulo da Manhã
09h30 às 10h15	Leitura / Escrita
10h15 às 10h30	Recreio
10h30 às 11h00	Inglês
11h00 às 11h30	Unidade Mensal; trabalha-se o tema do mês
11h30 às 12h00	Almoço
12h00 às 12h15	Higiene e mudança de roupa
12h15 às 13h15	Sesta

É de destacar que às sextas-feiras não seguem os horários/rotinas acima referidas, uma vez que a Unidade Mensal é substituída por uma Manhã livre/orientada.

1.4. Caraterização do Grupo

O Educador tem que conhecer o grupo, com quem irá desenvolver o Projeto Educativo da Instituição (PEI), é muito importante, que o profissional tenha uma relação individualizada com cada criança, como também deve estabelecer a harmonia com todo o grupo. De acordo com o referido no OCEPE:

A relação individualizada que o educador estabelece com cada criança é facilitadora da sua inserção no grupo e das relações com as crianças. Esta relação implica a criação de um ambiente securizante que cada criança conhece e onde se sente valorizada (Ministério da Educação,1997 p.35).

Nesta linha de orientação, deu-se início ao projeto de observação e análise ao grupo onde realizámos o estágio, grupo esse constituído por vinte crianças, dez do género masculino e dez do género feminino, provenientes de Lisboa e arredores. As crianças são oriundas de famílias com um nível socioeconómico de classe média-alta e alta, sendo estes licenciados em diferentes áreas.

O grupo estava estruturado em equipas de forma a permitir a interação entre as crianças em momentos diferentes de desenvolvimento e aprendizagem. Das vinte crianças oito já frequentavam o Colégio Planalto, na valência de Creche, de maneira que também existiam sete crianças que nunca tinham frequentado o Ensino Pré-Escolar. (Anexo IV)

De acordo com a Educadora Cooperante, o grupo tem diferentes desenvolvimentos de aprendizagem, sendo este, um grupo calmo, empenhado e participativo. Manifestaram durante o período de observação interesse por canções com ritmo e gestos, como também por histórias e atividades de Expressão Plástica. Constatou-se que as crianças no geral envolviam-se nas dinâmicas, sendo que, umas sobressaíam mais que outras, a nível de personalidades umas são mais inibidas que outras.

Na relação com o adulto, verificou-se por vezes, a tentativa de desafiar as regras negociadas entre todos, como forma de chamar mais atenção e destacar-se do grupo.

Os três anos são uma espécie de maioridade. Os extremos contraditórios de há seis meses acederam o lugar a um elevado grau de autodomínio. Para a pouca idade que tem, a criança de três anos está perfeitamente senhora de si. Longe de contrariar, procura agradecer e obedecer. (Gesell, 2000, p. 181)

Neste período inicial, utilizámos observações naturalistas, relatórios diários, uma tabela de informação abrangente e sucinta sobre (idade, nº de irmãos...) e uma grelha de competências de acordo com as Metas de Aprendizagem, para realizar uma caracterização mais adaptada a cada criança, para que se possa planificar de acordo com as dificuldades e facilidades do grupo, assim a, “adaptação do currículo às características de cada aluno, com a finalidade de maximizar as suas oportunidades de sucesso escolar” (Sousa F. , 2010, p. 10).

De uma forma generalizada, podemos caracterizar o grupo de três anos tendo em conta o preenchimento de uma grelha com as Metas de Aprendizagem de todas as áreas, encontrando-se em anexo só a grelha referente à Área da Formação Pessoal e Social devido ao facto de ser a nossa problemática (Anexo VIII). Na Área de Formação Pessoal e Social, algumas crianças, mostram dificuldades em despirem-se sozinhos como também desapertar e abotoar os botões da sua roupa, são autónomos nas idas à casa de banho. Na hora de almoço todos comem adequadamente com os talheres, havendo umas exceções, que têm que ter ajuda durante a mesma.

De uma maneira geral remetendo a caracterização do grupo para a sala de aula, estes conhecem as regras da sala, só que neste momento ainda não as respeitam, como

também não interagem na totalidade com todas as crianças da sala. Alguns alunos tentam sempre que a educadora os oriente em todas as atividades até quando são brincadeiras livres.

Na Área das Expressões é um grupo muito dedicado, gostam mais de atividades de Plástica, no qual a pintura é a predileta, mais propriamente utilizando diferentes técnicas tais como: esponja, berlindes, esfregão, carimbos, linhas entre outras. Sabem manusear corretamente todo o material didático, tendo sempre um especial cuidado com as tintas e as colas. Algumas crianças mostram dificuldades, pois ainda têm que desenvolver mais aptidões neste sentido, confundem muito as cores e não as sabem distinguir, ao pintar saem sempre do tracejado da imagem. O H, é um menino com algumas dificuldades, pois não realiza recortes nem colagens mostra insegurança, devido a este facto tem que estar um adulto sempre ajudá-lo neste sentido de desenvolver esta aptidão na criança.

Na Expressão Motora, o grupo gosta de utilizar o corpo nas diversas atividades, mas existem algumas crianças que ainda não adquiriram todas as identificações do mesmo, partindo para a outra expressão, a dramática é a menos trabalhada em sala de Pré-Escolar, mas sempre que possível faz-se jogos ou canções com mímica onde se nota grande aderência do grupo.

Na Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, mostram todos algumas dificuldades na caligrafia de vogais e de algarismos, é um grupo que tem gosto por ouvir histórias e ver livros. A nível de conhecimentos de letras do seu nome, quase todos identificam de maneira a que futuramente consigam escrever os seus nomes sozinhos.

Falando da Matemática, todas as crianças gostaram da dinâmica e das atividades que se fizeram nesta área de conteúdo, sendo que algumas, não têm bem explícito os conceitos da área tal como: palavras de adição, mais que, menos que. Relativamente às formas geométricas todos os alunos sabem as distinguir e dizer as suas características, falando em identificação de semelhanças e diferenças entre objetos, nem todos conseguem já atingir esta meta, por vezes não conseguem agrupa-los quanto às suas pareças. Por último mas não menos importante, temos o Conhecimento do Mundo que é importante para as aprendizagens no Ensino Pré-Escolar, de acordo com OCEPE (1997), a Área do Conhecimento do Mundo cria curiosidade natural para as crianças, e estas são trabalhadas em salas de Pré-Escolar, dando assim, oportunidades de descoberta e conhecimento do mundo, no qual o grupo já sabe identificar as estações do ano, vestuário, frutas e legumes,

não identificam e não estão familiarizados com os diferentes animais e plantas, tendo que se desenvolver um trabalho mais neste sentido. São um grupo muito responsável por tarefas e têm incutidas as rotinas próprias do Colégio e todos sabem as regras e respeitam-nas.

2. Perspetivas Educacionais

Elaborando as perspetivas educacionais, de acordo com a observação e análise do grupo, tivemos em consideração a pesquisa feita do PEI, sendo que este não nos foi facultado na sua totalidade. Também analisámos todas as caracterizações e principalmente a grelha com as Metas de Aprendizagem para os três anos. “É a avaliação das necessidades de cada criança que vai permitir o estabelecimento dos objetivos programáticos e de toda a subsequente estratégia” (Sousa, s/d, p.23).

Comprovou-se ao realizar as observações, análises do grupo e contacto com a Educadora Cooperante, que alguns elementos do grupo evidenciavam dificuldades na Área de Formação Pessoal e Social tais como: dificuldades comportamentais, como não respeitar os estagiários e auxiliares educativos, bem como falta de atenção nas atividades praticadas. “Através das interações sociais com adultos significativos, com os seus pares e em grupo que a criança vai construindo o seu próprio desenvolvimento e aprendizagem” (Ministério da Educação, 1997, p.49).

As áreas que trabalhámos durante as nossas intervenções de Prática Pedagógica, basearam-se na Formação Pessoal e Social interligando com a Expressão Plástica, onde realizámos atividades, que foram ao encontro das necessidades das crianças e que se adaptaram às suas rotinas diárias, como também ao seu Projeto de Colégio. Após a nossa análise sobre as perspetivas educacionais, encontrámos forma de resolver e ir ao encontro de uma solução que combatesse a problemática detetada.

Como o grupo mostrou interesse em trabalhos práticos, decidimos juntar todos os elementos de forma a interagirem uns com os outros através da Expressão Plástica, trabalhando assim a Área da Formação Pessoal e Social.

Quanto ao comportamento da estagiária, deve-se desenvolver os conhecimentos e as capacidades intelectuais que as crianças vão adquirindo, para futuramente se desenvolverem novas aprendizagens que surgem ao longo das intervenções educacionais, tendo a estagiária sempre uma atitude correta e coerente de forma a dar resposta às dificuldades que vão surgindo no desenvolvimento do Plano de Atividades Curricular (PAC) e às dificuldades do grupo.

As minhas perspetivas em relação às atividades do estágio e de tudo em geral ligado à educação, tiveram como objetivo principal conseguir ultrapassar todas as etapas e dificuldades sempre com vontade de melhorar em cada intervenção, e de adquirir sempre novos conhecimentos para a prática profissional.

3. Intervenção

3.1 Área de Intervenção Prioritária

A Área de Intervenção Prioritária surgiu através de um trabalho prévio durante o período de observação de estágio. Observou-se que existem muitas crianças que não sabem respeitar a sua vez, nem ouvir as indicações que o adulto transmite, como também crianças que só comunicam com os colegas de equipa e não trabalham em grupo. É essencial destacar que as crianças, são distribuídas em equipas (amarela, vermelha, verde, azul), logo desde o início do ano escolar, por mais atividades livres que tenham e jogos na sala e no recreio, as crianças conversaram melhor com os seus colegas de mesa. Tendo isto em conta e também a colaboração da educadora cooperante, que nos mencionou a Expressão Plástica como sendo a área de grande motivação do grupo, encontrámos a nossa problemática: Desenvolver a Formação Pessoal e Social através da Expressão Plástica. Como refere Balancho e Coelho (1996, p. 21) “a melhor forma de motivar um trabalho escolar consiste em apresentá-lo como atividade ou experiência interessante, que conduz a um fim valioso; ou como situação problemática, cuja solução importa ao educando.” Assim interligando as duas áreas, de intervenção com as restantes (Matemática, Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e o Conhecimento do Mundo) faz-se assim, uma transversalidade de conhecimentos e as crianças desenvolvem-se a outros níveis fazendo aprendizagens significativas.

Então a intervenção que se fez, consistiu em melhorar mais a comunicação entre todos os elementos da turma e não cingirem-se só aos elementos das suas equipas. Entreviui-se no sentido de promover a interação, cooperação e comunicação entre o grupo através de diversas atividades, mais propriamente desenvolvidas no cantinho temático. Este é um canto da sala que todos os meses é diferente, e irá ser trabalhado para que o grupo possa usufruir do mesmo. Ao realizarem os cantinhos em conjunto e depois aproveitá-los com os colegas da sala, estamos a promover o desenvolvimento sócio afetivo e a aprendizagem de todas as crianças. Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências da vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania (Ministério da Educação 1997, p, 20).

Pois a Área da Formação Pessoal e Social é muito importante para o desenvolvimento de uma criança em idade Pré-Escolar e juntamente com atividades de comunicação e plásticas podemos trabalhar de forma mais apelativa. Como referem as

OCEPE “...É nesta vivência que se inscreve a área de Formação Pessoal e Social considerada como área integradora de todo o processo de educação pré-escolar” (Ministério da Educação,1997, p. 20)

A nossa problemática incide em trabalhar a interação entre o grupo, saber esperar pela sua vez, bem como ouvir e respeitar os restantes. Esperando assim, que as crianças se relacionem melhor com tudo o que as circunda. No entanto para ter resultados ao longo da intervenção a este nível, a estagiária tem que fazer algumas alterações da disposição da sala e das crianças, consoante as atividades propostas. “ O educador alarga as oportunidades educativas, ao favorecer uma aprendizagem cooperada em que a criança se desenvolve e aprende, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem das outras” (Ministério da Educação,1997 p. 36)

É importante que as crianças consigam comunicar todas entre si, como também trabalhem com diferentes equipas, ambientes e ritmos, tendo em vista, que todos se devem respeitar uns aos outros durante as atividades.

3.2. Enquadramento Teórico da Problemática/ Área de Intervenção

Após a análise da problemática, as atividades que foram propostas tiveram como objetivo primordial trabalhar a Formação Pessoal e Social no espírito de cooperação. Segundo Estanqueiro, “A cooperação é um sinal de qualidade na educação” (Estanqueiro, 2010, p. 21). Para Balkcom (1992) (citado por Lopes e Silva, 2013) “também define a aprendizagem cooperativa como uma estratégia de ensino”. A estratégia de ensino é uma ferramenta muito útil para a nossa Prática.

Para trabalhar a Área da Formação Pessoal e Social, o saber estar, cumprir regras e cooperar, decidimos fazer uma ligação com a Área da Expressão Plástica. Tentámos alcançar estes valores no grupo, pois de acordo com Bárrios e Ribeiro (s/d) podemos utilizar a expressão plástica para chegar a diferentes competências de várias Áreas de Conteúdo trabalhando assim: “a manipulação, a construção, a criação e a comunicação”. (Bárrios e Ribeiro, s/d, p. 46).

Para o professor/escritor António Estanqueiro, “ A cooperação é um fator de motivação para a maioria dos alunos (...)” (Estanqueiro, 2010, p. 22). A Formação Pessoal e

Social tem que ser trabalhada desde o Pré-Escolar, para que num futuro a criança saiba e partilhe o espírito de equipa, pois “A competência para trabalhar em equipa, de forma organizada, é fundamental para toda a vida. Através da cooperação resolvem-se problemas e realizam-se projetos” (Estanqueiro, 2010, p. 22).

A realização de cantinhos temáticos no qual o grupo de vinte crianças, tinha que trabalhar para o mesmo resultado final, e este tinha que interagir entre todos e com todos, como também cooperar de forma aleatória por escolha da formanda como da Educadora Cooperante. Estes trabalhavam para um objetivo comum e ao mesmo tempo estavam a crescer individualmente enquanto cidadãos e crianças, ao construírem e desenvolverem atividades em conjunto.

“O objetivo dos grupos de aprendizagem cooperativa é fortalecer cada membro individual, isto é, que os alunos aprendam juntos para poderem sair-se melhor como indivíduos.” (Lopes e Silva, 2013, p.17).

Salientamos agora, a área em que achamos pertinente focalizar as nossas intervenções Formação Pessoal e Social, sendo esta transversal. Promoveu-se as atividades para desenvolver todas as atitudes, nas quais o saber estar, interagir, respeitar e cooperar. Todo o trabalho foi desenvolvido no sentido de prepará-las para o futuro, sendo esta área muito importante na construção de um indivíduo, segundo as OCEPE :

A Formação Pessoal e Social é considerada uma área transversal, dado que todas as componentes curriculares deverão contribuir para promover nos alunos atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários, capacitando-os para a resolução de problemas da vida. Também a educação pré-escolar deve favorecer a formação da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo livre e solidário. (Ministério da Educação, 1997, p.51)

Ao concretizarmos atividades dos cantinhos temáticos ou também conhecidos cantinhos da amizade, com construções, pinturas e colagens, reparámos que todas estas englobavam todo o trabalho sobre os comportamentos e as atitudes das crianças.

Foi uma etapa valorizada, tanto pela formanda que contribuiu para a valorização humana a nível pessoal de cada criança, como também pelo grupo, por conseguinte, a partir de um determinado momento já cooperava e brincava na área interagindo com todos, proporcionando assim, momentos de aprendizagens.

A Educação é feita sempre em parceria, pois “Quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado com certeza vai mais longe” (Lopes e Silva, 2013, p. IX)

3.3. Prática Desenvolvida

Abordando sucintamente a nossa intervenção no estágio, que teve início no mês de novembro de 2012 e terminou em junho de 2013, na qual todas as terças e quartas-feiras iniciávamos mais um dia de atividade pedagógica por volta das 9h00 e terminava por volta das 13h00.

Ao longo do ano letivo, cumpríamos por norma todas as rotinas diárias do Colégio, pois são estipuladas no Projeto do Colégio, iniciávamos as atividades às 9h00 da manhã, com um breve acolhimento já na respectiva sala, fazíamos a oração e apresentávamos os bits de inteligência, que abordavam a Matemática, o Português e o Conhecimento do Mundo. Passado este módulo da manhã, começávamos a atividade lendo uma história de introdução sobre o tema, de seguida, explicávamos a atividade e todo o material que ia ser utilizado. Entretanto havia a aula de inglês e seguidamente interrompíamos a atividade durante 35 minutos, depois retomávamos e finalizávamos a tarefa com o grupo, o qual formava uma roda e cada criança exprimia o quanto significava esta atividade para ela. Dava-se a hora do almoço e seguidamente a sesta que era realizada na sala do dormitório.

Para melhor análise realizámos um gráfico sobre as Áreas abordadas no PCA, para termos uma melhor visão sobre os conteúdos abordados (Anexo IX).

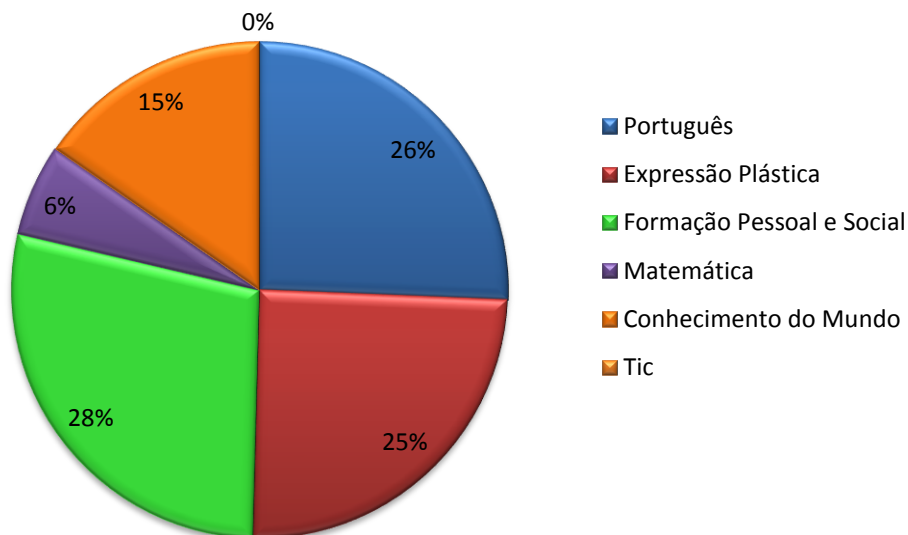


Figura 1 - Gráfico do Total das Áreas de Conteúdo Trabalhadas no Contexto de Estágio

Concluimos que a Área da Formação Pessoal e Social foi a mais desenvolvida, mas o Português e a Área da Expressão Plástica, atingiram valores muito próximos da Área referida anteriormente, o que se deveu ao facto das crianças partilharem saberes sobre todos os temas abordados, apercebemo-nos que numa atividade planificada conseguimos interligar diversos conteúdos criando assim, um leque de aprendizagens significativas para o grupo. Segundo a OCEPE, “O planeamento realizado com a participação das crianças, permite ao grupo beneficiar da sua diversidade, das capacidades e competências de cada criança, num processo de partilha facilitador de aprendizagem e do desenvolvimento de todas e de cada uma.” (Ministério da Educação 1997, p. 26)

A Matemática foi a Área menos desenvolvida, pois só pontualmente é que se expôs conhecimentos muito práticos como por exemplo na atividade de construção de bonecos com formas geométricas (Anexo X), e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) não foram sequer abordadas, o único contacto que o grupo teve foi através do visionamento de histórias e filmes no computador.

Nos pontos anteriores foi referido que a nossa Área Prioritária de Intervenção ia incidir na Formação Pessoal e Social, interligando estrategicamente com a Expressão Plástica devido ao enorme gosto do grupo por esta área, mas não esquecendo que são áreas nas quais poderemos também abranger outros conteúdos, de Matemática, Conhecimento do Mundo e Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, criando assim, atividades que desenvolvem os pontos fracos da turma a nível atitudinal mas, tendo sempre em vista os interesses destes, permitindo sempre a coerência entre todas as planificações. Para tal elaboramos um PCA

Plano Curricular Anual (Anexo XI) de acordo com o abordado anteriormente, de forma a combater a área menos desenvolvida.

Para termos uma melhor percepção do número total de Atividades Planeadas e Realizadas, Atividades Planeadas e não Realizadas e Atividades não Planeadas e Realizadas no local de estágio, realizamos o gráfico da figura 2. Para obter estes valores foi feita uma tabela de frequência (Anexo XII), no qual contabilizamos as intervenções que estavam planejadas como também as que se formaram ao longo deste processo de Educação.

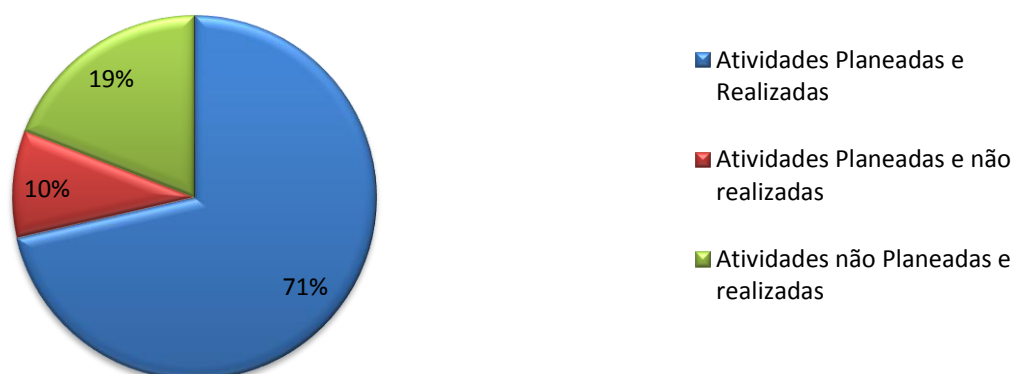


Figura 2 - Gráfico do Total das Atividades do PCA em Contexto da Área Prioritária

Verificámos que 71% das atividades planejadas foram realizadas, além de realizar o previsto tentávamos fazê-las de modo cooperativo para que todos os alunos aprendessem sempre mais. Ainda de acordo com o PCA, que foi feita inicialmente, observamos que 10% das atividades não foram realizadas, pois não se achou apropriado ao momento havendo assim, outras atividades mais apelativas e com maior interesse dos alunos e da Educadora Cooperante. Os 19% no gráfico referem-se às atividades não planejadas realizadas, que eram as escolhidas pelo grupo tendo em conta os interesses dos mesmos. Deve ter-se em conta, segundo Albano Estrela a programação de atividades é uma “listagem ordenada de atividades visando alcançar determinados fins” (Estrela, 1994, p.9).

3.4. Atividade mais significativa em contexto de estágio

Passando a um ponto crucial do nosso relatório final, pretendemos divulgar a atividade mais significativa.

Ao revermos todo o nosso trabalho durante o estágio de Prática Pedagógica, considerámos que existiram atividades que valorizámos mais que outras, mas todas foram realizadas e serviram-nos para melhorar a nossa proficiência.

De acordo com a nossa Área de Intervenção/Problemática, que é Formação Pessoal e Social incidimos maioritariamente as nossas planificações, na Área da Formação Pessoal e Social como também, na Expressão Plástica. Assim foi criado mensalmente um cantinho temático dentro da sala, onde as crianças em grupo participavam na sua construção, e quando dado por terminado o cantinho, estes usufruíam do espaço em diversos momentos.

Mencionamos assim a atividade mais emblemática, a “Construção do Cantinho da Vacaria e Ordenhar a Vaca”.



Figura 3- Cantinho da “Vacaria”



Figura 4- Cantinho da “Vacaria” no dia seguinte

Esta atividade serviu como uma estratégia de motivação para todo o grupo aprender como era constituída uma quinta e quais os animais que dela fazem parte. Primeiramente fez-se a planificação para o cantinho da “Vacaria”, (Anexo XIII) iniciou-se a atividade em grande grupo com a leitura de uma História “As Aventuras de Vítor na quinta”, de seguida a estagiária, disse que iriam montar no cantinho a vacaria e uma vaca. Distribuiu-se as tarefas pelas crianças começando por pintarem as estruturas de papel de cenário e cartão, com diferentes matérias (esfregão, esponja, pincel e berlindes), como também as caixas de papelão para a construção da vaca. A nossa preferência incidiu nesta atividade, porque demonstra todo o trabalho de grupo realizado por todas as crianças como se de uma equipa se tratasse, devido à cooperação que existiu entre as crianças, partilha de materiais; a motivação das crianças

também foi visível, pois sugeriram trazer acessórios complementares para “A Vacaria” tais como: banco, palha, relva, galochas, balde e um avental, entre eles decidiram quem trazia o quê.

Como eram pinturas, não se conseguiu concluir tudo no mesmo dia, como podemos ver no relatório diário (Anexo XIV), então no dia seguinte de manhã, concluímos na totalidade a atividade. Depois do acolhimento deu-se início à montagem de todo o cantinho temático. Todas as crianças ajudaram a colocar cola branca nas caixas, para tal foram utilizados pincéis grossos, depois passavam a outra etapa que consistia em colar a palha a folhas de jornal e também fazer o comedouro para a vaca.

Passaram à etapa do cantinho temático, todos se sentaram no chão em roda e a educadora-estagiária estava em frente ao grupo para explicar o que se ia passar seguidamente. A estagiária começou por colocar uma touca como a professora que estava no livro, e deu início à história “O Ciclo do Leite”, para que o grupo percebesse todo o processo do leite até chegar aos supermercados, onde o vamos adquirir.



Figura 5 – História o “Ciclo do Leite”

Finalizando a leitura pediu-se às crianças que ordeiramente falassem sobre o livro, e sobre a ação de ordenhar a vaca, se já tinham feito e se sabiam o que era. Dado este momento de expressão a formanda, referiu que fossem ordenhar a vaca do cantinho que construíram e as crianças como estavam tão empolgadas sugeriram um nome para a vaca que foi Mimi.

Com a ajuda da auxiliar colocou-se uma luva branca previamente lavada onde se colocou o leite, e seguidamente com uma agulha fez-se um furo em cada dedo da luva. Depois de arrumado todo o material deu-se início a uma aprendizagem no cantinho da “vacaria”,

todos estavam sentados em círculo com um copo de plástico, íamos chamando uma criança de cada vez, para que esta pudesse usufruir da ação de retirar o leite. Cada criança que retirava o leite supostamente das tetas da vaca para o seu copo, ingeria-o logo, e todos diziam com um sorriso, “ É muito bom o leite da vaca Mimi!”.



Figura 6 e 7- Ordenhar a Vaca

No fim de todos terem realizado a atividade que foi muito bem aceite pelo grupo, demos oportunidade para que cada criança se exprimisse partilhando assim, os seus sentimentos, sensações e aprendizagens com a realização deste cantinho temático sobre o animal da quinta, “A vaca”.

Concluindo, com esta atividade abrangemos várias Áreas de Conteúdo, facilitando assim a interligação de aprendizagens, tais como a nível do Conhecimento do Mundo: quando se abordou os animais da quinta, onde as crianças participaram dizendo o que já conheciam e onde viram e depois criou-se o cantinho da vacaria, também a ação de ordenhar, as crianças trabalharam as propriedades da cor do leite, cheiro e textura.

A Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita foi devidamente trabalhada quando as crianças participavam oralmente nas conversas estagiária-aluno, também quando colocavam questões e respondiam a perguntas demonstrando a compreensão do tema trabalhado e ao relatar as experiências.

A nível da Matemática desenvolvemos as contagens com o grupo, tendo a ajuda da formanda, contou-se quantas crianças estavam em círculo e depois quantos copos, toucas e aventais havia e distribuiu-se a cada membro.

A Formação Pessoal e Social que foi a nossa Área Prioritária de Intervenção, trabalhámo-la de forma cooperativa na construção do cantinho, partilhando materiais e dando

oportunidade a todos de intervirem para o mesmo fim, e respeitando as ideias de cada um no desenrolar da atividade. De acordo com a OCEPE, “O educador alarga as oportunidades educativas, ao favorecer uma aprendizagem cooperada em que a criança se desenvolve e aprende, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem das outras” (Ministério da Educação, 1997, p.35)

Perante todo o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, concluímos que lhes inculcamos sentimentos de cooperação e interação de grupo, durante a realização desta atividade do cantinho temático.

4. Avaliação

4.1 - Instrumentos de Avaliação

A primeira etapa que realizámos no estágio foi o período de observação, partindo desta fase conhecemos o meio em que a instituição que prestávamos estágio estava inserida, como também observámos as crianças e as suas rotinas diárias.

Para caracterizar o grupo, elaborou-se uma tabela sucinta com alguns pontos que numa primeira fase achávamos pertinentes tais como: nº de irmãos, atividades preferidas e a relação com os seus colegas de sala. Esta tabela foi preenchida pela Educadora Cooperante, para que a estagiária pudesse perceber como era o grupo em que estava inserida e para que a sua intervenção fosse de acordo com a realidade da sala.

Passado o período de observação, segue-se a intervenção com as crianças, nesta fase planeávamos as atividades com a educadora de acordo com as motivações e necessidades do grupo. De apoio às planificações, fez-se uma lista de verificação de competências para cada atividade realizada. Esta por sua vez, servia para num futuro avaliar melhor e adequadamente cada criança, relativamente aos objetivos que alcançaram nas metas de aprendizagem.

Com base em Philippe Perrenoud (2000) Estanqueiro refere que “ É a avaliação que ajuda o aluno a aprender e o professor a ensinar” (2010, p.83)

4.2 – Avaliação Final do Grupo

O Pré-Escolar cria condições para todas as crianças se desenvolverem em todas as áreas, como também para estas mesmas crianças terem um melhor sucesso no futuro, tanto ainda a frequentar a valência Pré-Escolar como também quando passarem para o 1º Ciclo do Ensino Básico, se tiverem bases favoráveis de conhecimento e saber logo, numa primeira fase tudo se torna mais facilitador depois. A educação Pré-Escolar cria condições para o sucesso da aprendizagem de todas as crianças, na medida em que promove a sua autoestima e

autoconfiança e desenvolve competências que permitem que cada criança reconheça as suas possibilidades e progressos (Ministério da Educação p.18, 1997).

Na primeira caracterização do grupo, as crianças gostavam muito do cantinho da garagem, fazer jogos e de todas as atividades de Expressão Plástica. O grupo era muito simpático e interessado, isso constatou-se durante o ano letivo, as crianças foram sempre muito recetivas a todas as atividades que se levavam para realizar na sala de aula e fora desta.

Na primeira caracterização do grupo não se especificou os saberes e conhecimentos foi feita uma segunda caracterização, visto que não se conhecia bem as crianças para estar a fazer um levantamento individual.

Como se referiu na primeira caracterização do grupo, algumas crianças destacam-se mais que outras, isso veio-se a notar ao longo dos meses de intervenção por exemplo: o J. é uma criança muito desenvolvida, gosta muito de participar nas conversas ativas com a estagiária, como também gosta de se expressar, grande parte das vezes, responde corretamente a tudo o que lhe é perguntado, é um rapaz muito atento e curioso pelo mundo.

As atividades que se desenvolveram com o grupo foram, sempre propostas para combater as dificuldades do mesmo ou interesses, percebeu-se que na Área da Matemática a M. e C. ainda não sabem dizer os números até dez seguidos nem alternadamente. Nesta mesma área destacam-se pela positiva outros, que são bastante conhecedores e gostam muito de atividades que envolvam a Matemática.

Na Área do Português existem muitas crianças com dificuldades em expressarem-se, construir frases com palavras aprendidas nos bits. Esta área é muito trabalhada no Colégio, mas há crianças na sala com algumas dificuldades, tais com o G., é um menino muito atento e inteligente, mas a sua verbalização por vezes ainda não é a correta, não diz corretamente algumas palavras, não se expressa muito nas conversas ativas criança-criança, como criança-educadora. Porém no grupo existem crianças muito desenvolvidas nesta área, e gostam de aprender e de o mostrar que sabem.

Uma das áreas mais atrativas e divertidas para as crianças é a Expressão Plástica, nesta sim só duas crianças é que mostram ainda dificuldades em utilizarem o material de desenho e a desenharem a figura humana uma delas é a C., é uma menina muito calma e

ausente do que se passa em sala, demora a perceber o que lhe é pedido, como também, demora muito tempo a executar as tarefas de Expressão Plástica, a M.T. é uma menina muito inteligente e sabedora, só que na área da Expressão Plástica é uma criança muito distraída com as tintas, não se pode deixá-la a trabalhar sozinha com matérias de Expressão Plástica.

Por último na Área da Formação Pessoal e Social (Anexo XV) a qual se deu mais ênfase durante grande parte das atividades, o G., e a M.T, são os que mostram mais dificuldades, não são autónomos para fazerem a refeição sozinhos nem para se despirem, são os mais demorados em relação ao grupo, depois também a T. é a mais distante, não é comunicativa com o restante grupo. Em relação ao H., é um menino que no princípio do ano, não fazia praticamente nada, não era autónomo, nem se expressava para a educadora. No entanto hoje, já fala com as crianças da sala e com a educadora/ estagiária; mostra algumas dificuldades ainda em vestir-se sozinho.

Sintetizando, o grupo ao longo das intervenções realizadas às terças e quartas-feiras de manhã e algumas tardes evoluiu geralmente, mas tudo devido ao trabalho que a estagiária e a Educadora Cooperante desenvolveram durante o ano letivo, ambas conseguiram realizar da melhor maneira possível, as atividades que correspondiam às necessidades das crianças, desenvolvendo a comunicação e interação entre todos os membros da sala. Como se tinha referenciado na problemática que se escolheu Formação Pessoal e Social, desenvolver a comunicação entre todos os membros da sala através dos cantinhos temáticos, pensamos que se tenha atingido o objetivo, pois para o fim as crianças já criam brincar com outras crianças nos cantinhos realizados pelos mesmos.

Concluindo com uma citação “ O grupo deve ser mais do que um simples conjunto de indivíduos, uma justaposição de crianças, até porque cada criança é um elemento desse grupo, com o seu próprio valor e com vivências e experiências únicas que importa valorizar” (Rolo, M.2006. Nº 17, p.19).

5. Reflexão crítica

Este ano de frequência do Mestrado de Qualificação para a Docência, fomos colocadas no Colégio Planalto para desenvolver as Práticas Pedagógicas. Este estágio teve a duração de 8/9 meses, foi realizado numa sala com crianças de três anos de idade, onde estes no total eram vinte, dez raparigas e dez rapazes. Neste local de estágio, adquirimos muita informação acerca da Educação Diferenciada, pois é um Colégio que tem implementado um Projeto próprio que se chama Projeto Optimist. O estágio foi muito importante para a construção do nosso saber e do nosso conhecimento.

Num primeiro impacto com a Instituição e com o Projeto, pensámos que fosse um desafio muito complexo, devido à exigência estabelecida pelo Colégio, tivemos receio e estávamos muito nervosas nos dois primeiros dias, mas depois ao conhecer todo o ambiente e estarmos adaptadas, tudo correu bem e conseguimos alcançar todos ou a maioria dos objetivos propostos pela Educadora Cooperante; esta por sua vez era uma pessoa muito meiga, acessível, cooperativa e ao ser assim, facilitou muito o trabalho entre estagiária e educadora, ambas trabalhávamos bem em conjunto e ajudávamo-nos mutuamente. A educadora logo nos primeiros dias, referiu que iríamos trabalhar e desenvolver mais os cantinhos temáticos, durante as nossas intervenções, para criar mais laços de amizade e de ajuda entre as crianças, e desenvolver mais a comunicação e cooperação de todos para com todos, porque o Colégio trabalha sempre em todas as salas com quatro equipas, e são essas quatro equipas que desenvolvem um trabalho durante todo o ano em conjunto, para combater essa falta de comunicação criou-se os cantinhos temáticos, mudando o seu tema de mês para mês.

Falando do grupo, no geral era muito extrovertido e falador, mas quando se cativava atenção era um grupo muito participativo e interessado. Adoravam elaborar os cantinhos temáticos e gostavam muito de ouvir histórias, mas tinham que ser muito cativantes em termos de colocação de diferentes vozes, este último ponto foi um grande desafio e objetivo atingido para por nós.

Relativamente às atividades desenvolvidas ao longo dos dias de intervenção, estas correram na maioria das vezes muito bem, devido ao apoio da educadora e da auxiliar da sala. Nós tínhamos sempre um plano de atividades elaborado com um mês de antecedência, para se conseguir pensar e adequar melhor as atividades a desenvolver com o grupo de crianças, como também refletir sobre no material a utilizar e o tempo que se tinha que gerir no Colégio,

entre outros fatores, mas por vezes as atividades no seu decorrer não eram tão bem aceites e não atingiam os objetivos que eu tinha proposto na planificação da atividade. Algumas crianças eram muito agitadas, não mostravam interesse, mas com a educadora sempre a cooperar comigo tudo se tornou mais fácil. Com o decorrer do tempo, fomos nos adaptando reciprocamente, depois mostraram-se entusiasmados, sabiam que quando estava na sala iam trabalhar comigo. Tendo em conta as Perspetivas Educacionais, o objetivo proposto era realizar atividades, que fossem de encontro as necessidades das crianças, que se adaptem ao Projeto do Colégio. Este grupo desde início mostrou muitas dificuldades na Área da Formação Pessoal e Social, visto que é um grupo que não sabia estar atento, respeitar os outros, não sabia esperar pela sua vez e existe muita falta de comunicação e de entreajuda entre as crianças. Devido a todos estes fatores, resolveu-se criar todos os meses um cantinho temático na sala, para desenvolver a Formação Pessoal e Social, tendo o Projeto por sua vez o nome do Cantinho da Amizade, é onde o grupo trabalha para o mesmo objetivo em comum. Terminado o tempo de intervenção de facto nota-se uma grande evolução no grupo, devido ao trabalho da estagiária como também, ao grande trabalho e seguimento dos mesmos objetivos da Educadora Cooperante e da auxiliar da sala.

Em relação ao Plano Curricular Anual, este foi programado antes de se começar a intervir (Anexo XI), planeou-se de acordo com o Projeto do Colégio e de acordo com a Planificação da Educadora Cooperante, pode-se dizer que se realizou grande parte das atividades programadas tendo outras sofrido alterações, para se adaptarem melhor às crianças e ao Projeto desenvolvido ao longo do tempo. Nesta fase a Educadora Cooperante, sempre se mostrou muito disponível para ensinar e desenvolver melhor a Prática Pedagógica na estagiária.

Refletindo sobre o percurso de estágio no Colégio Planalto, num breve balanço foi muito positivo, foi uma mais-valia para nós desenvolver intervenções naquela Instituição, devido a ser um Colégio com um Projeto próprio de Educação Diferenciada, aprendi muito a nível pessoal, social e académico. Tentámos sempre ter uma postura, correta, humilde e a mais adequada a cada situação presente no Colégio, pois estávamos aprender e tentava ajudar sempre que fosse necessário. Em relação a Educadora Cooperante, ensinou-me muito para o meu futuro profissionalmente, tanto técnicas novas para desenvolver pinturas com as crianças, como estratégias para cativar o grupo, apresentando sempre os temas de formas originais e

divertidas, como também ajudou-nos a planificar melhor e de acordo com as dificuldades das crianças.

O grupo nesta fase, encontra-se em evolução em todas as áreas de conteúdo, nota-se o desenvolvimento e para uma estagiária é muito bom ter acompanhado este progresso gradual.

Para o futuro como educadora, esperamos desenvolver um bom trabalho e fazer parte das aprendizagens feitas pelas crianças pelo lado positivo. Neste ano aprendemos muito mais, como trabalhar e lidar com diferentes crianças e assuntos, pois no Colégio onde tivémos a sorte de estagiar, tentaram sempre ajudar-nos para desenvolvermos uma boa Prática Pedagógica não só com as crianças da sala onde se estava inserida, mas com todas as crianças do Colégio, assim como educadoras e auxiliares.

O portefólio é um suporte muito importante, para esta caminhada de aprendizagem, ao realizarmos os relatórios diários temos a perceção do que fazemos em cada intervenção de positivo e de incorreto, pois quando se fazem reflexões, o objetivo é refletir sobre o que podemos desenvolver melhor com o grupo numa próxima intervenção. De facto é importante planificar diariamente e anualmente, para num futuro próximo, quando exercermos a profissão já possuímos alguns suportes sobre o que se fazer e como.

Passo a citar um excerto, de um texto da revista de Educadores de Infância que é muito importante para a minha futura profissão:

Não são as crianças do antes... As educadoras não são as de antes... O mundo não é o de antes... Mas há coisas que não mudam, a capacidade de deslumbramento, a força da natureza, o olhar de uma criança e o carinho de uma educadora que se entrega sem condições. Dia-a-dia, que sonham e trabalham juntos por um mundo melhor, com um código único, eterno, poderoso, indestrutível: o de uma profunda amizade. (Sabbatini, C. 2007. *Uma criança, um(a) educador(a)...*, um código muito especial. Educadores de Infância, nº22, p. 3)

Hoje, sinto que ser educadora e trabalhar na Área da Educação é realmente o que eu quero para o meu futuro, é maravilhoso poder ter crianças a sorrir todos os dias de alegria.

6. Contextualização da intervenção em valência de 1.º Ciclo

A intervenção no 1º Ciclo, foi realizada no Colégio São Tomás, situado na Quinta das Conchas, onde se preparou todas as intervenções de acordo com as Metas Curriculares dos programas de Matemática, Português e Estudo do Meio para o 2º ano do Ensino Básico, como também a Planificação Anual de cada disciplina pois “ A planificação anual tem como principal finalidade estabelecer o conteúdo geral” (Pacheco, 2001, p. 108) Encontra-se em anexo a Planificação Anual de Português (Anexo XVI) sendo a mais pertinente para o nosso trabalho.

Na construção do relatório final relativo ao 1º Ciclo, utilizámos vários instrumentos de recolha de dados para definir primeiramente o Meio Envolvente, depois a Instituição, a Sala e por fim o Grupo. Todas estas caracterizações tiveram como base as observações (diretas e indiretas) da aluna estagiária, pois é um recurso adotado e “um dos pilares da formação de professores” (Estrela, 1994, p. 57).

Centrando-nos na caracterização do Meio Envolvente, recorreremos às páginas de internet oficiais, do Colégio São Tomás e da Junta de Freguesia do Lumiar, também se consultaram as redes de transportes da zona. Depois do Meio, é a vez de descrever a Instituição onde desenvolvemos as nossas intervenções, na qual guiámo-nos pelo livro do Professor Albano Estrela “ Teoria e Prática de Observação de Classes” (1994), como também se consultou a página do Colégio São Tomás e o Projeto Educativo da Instituição (PEI), sendo que este não nos foi facultado na sua totalidade. Para caracterizar a Sala, utilizámos a ficha da Classe (1994, p.334) (Anexo V) do Professor Albano Estrela. Tendo estas caracterizações elaboradas partimos para o grupo com o qual iremos intervir e para tal, preparámos uma tabela para que a professora cooperante a preenchesse, de acordo com as interações dos alunos com os seus colegas e adultos, como também as áreas em que tinham mais dificuldades e facilidades (Anexo XVII).

6.1 Caracterização do Meio

O Colégio São Tomás situa-se na Quinta das Conchas na rua Avenida Maria Helena Vieira da Silva, (Anexo XVIII). Para designar o meio em que está inserido, recorreu-se a uma

vasta pesquisa na página oficial do Colégio, da Junta de Freguesia do Lumiar e dos transportes públicos, como o Metropolitano de Lisboa e a Carris. Foi a partir desta pesquisa, que se fez a qualificação do Meio Envolvente do Colégio. Começamos então pela, Localização Geográfica da Freguesia do Lumiar. Esta era uma antiga aldeia que ultimamente tem perdido algumas das suas características com os diferentes parques habitacionais e vias rodoviárias. É uma freguesia do concelho de Lisboa, sendo contígua aos concelhos de Odivelas, Campo Grande, São João de Brito, Santa Maria dos Olivais, Charneca do Lumiar, Ameixoeira e Carnide. É difícil determinar o número de habitantes, devido à emigração e imigração e também à enorme construção que se tem vindo a desenvolver principalmente na zona da Quinta das Conchas e a Alta de Lisboa.

O tipo de habitação existente nesta zona é de edifícios altos e recentes, pode-se entender que os seus habitantes possuam um nível socioeconómico médio-alto e alto. A Instituição está inserida na Alta de Lisboa, que é um recente investimento na construção civil e é um espaço com muita construção para desenvolver nos próximos anos. Relativamente às vias de circulação automóvel, são favoráveis e estão bem sinalizadas e assinaladas com passeadeiras para os peões se poderem mobilizar sempre com cuidado, até porque ao longo de toda a zona existem passeios.

O acesso à Freguesia do Lumiar e ao Colégio, poderá ser feito pela 2ª circular, o Eixo Norte-Sul e a Calçada da Carriche, pois este está numa ótima localização. No referente à deslocação de transportes públicos, poderá contar com os autocarros da Carris que serve a Freguesia em diversos pontos, que nos dão acesso ao centro da cidade rapidamente como também aos seus arredores. O metro é outro transporte que poderá encontrar na Freguesia do Lumiar, onde existem diversas estações tais como: Ameixoeira, Lumiar e Quinta das Conchas, esta última estação situa-se relativamente perto do Colégio.

A Freguesia do Lumiar dispõe de vários recursos à comunidade, começando pela área de ensino existem estabelecimentos de Ensino Público tais como o Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar e do Alto da Faia, e relativamente aos estabelecimentos de Ensino Privado temos: Colégio São Tomás, Colégio São João de Brito, Colégio Planalto, Colégio Academia de Música de Santa Cecília, como também dispõe de Institutos tais como o ISEC e ISEG. A nível de serviços e comércio, tem o Mercado do Lumiar, Supermercados, Correios, Esquadra da Polícia, Farmácias, Padarias e Hospitais como o Hospital Pulido Valente e o

Centro de Saúde do Lumiar. No referente à cultura e espaços verdes, a freguesia tem o Museu Nacional do Traje, a Biblioteca Municipal de Orlando Ribeiro, o Museu Nacional do Teatro e como espaços verdes têm um vasto jardim, a Quinta das Conchas e o Parque Oeste, mas ao longo das vias principais de circulação automóvel e de peões encontram-se árvores e zonas ajardinadas.

Tal como acima referido, conseguiu-se verificar que a Freguesia do Lumiar tem diversos recursos que poderão ser empregues na prática pedagógica. Segundo Sousa (2003), o professor para realizar atividades educativas tem que primeiramente conhecer o meio em que se insere a instituição, uma vez que a educação é um coletivo de aprendizagens.

Ligação do Meio à Prática

Na Freguesia do Lumiar, temos a possibilidade de encontrar diversos recursos a nível de comércio, serviços e espaços verdes. Podemos aproveitar a Quinta das Conchas, que tem acessibilidade direta ao Colégio São Tomás, para trabalhar as Ciências mais propriamente as plantas que são conteúdo abordado no 2º ano do 1º ciclo.

Um tema que também se poderá trabalhar exteriormente ou dentro do Colégio é o tema das profissões e transportes que se aborda no 2º ano do Ensino Básico; tendo uma esquadra da polícia no lado oposto ao Colégio, podemos elaborar um acordo mútuo entre as entidades, para que as crianças possam visitar a esquadra e os polícias possam deslocar-se ao Colégio para dar uma ação de formação às crianças sobre segurança. Fica também perto o mercado e os supermercados, que as crianças poderão visitar e perceber que num determinado local existem diferentes profissões e que todos precisamos uns dos outros.

Relativamente aos transportes que é igualmente um tema trabalhado no 2º ano, tentámos marcar uma visita de estudo à central da Carris, que fica perto do colégio na Avenida Principal, para que o grupo possa conhecer os transportes mais antigos e os mais atuais que circulam nas ruas de Lisboa.

É importante conhecer o meio em que se está inserido, pois serve para melhorar as aprendizagens em sala de aula.

6.2. Caraterização da Instituição

Para caraterizar a instituição, seguimos as orientações do livro do Professor Albano Estrela “ Teoria e Prática de Observação de Classes” e utilizámos a página da Internet do Colégio São Tomás. Contudo, também pedimos o Projeto Educativo ao Diretor do 1º Ciclo, mas não nos foi facultado todo o seu conteúdo, mas sim, a informação mais pertinente e acessível para a elaboração do relatório final.

O Colégio São Tomás fica situado na Quinta das Conchas que pertence à freguesia do Lumiar e ao Agrupamento de Escolas Lindley Cintra, foi fundado em 2003, tendo uma grande conquista da APECEF- Associação para a Educação, Cultura e Formação. Sendo esta uma Instituição particular de solidariedade social, fundada em 2001 para promover a primazia na educação, é presidida pelo Padre João Seabra.

A Proposta Educativa do Colégio São Tomás, assenta na tradição cristã, tem como finalidade o encontro com a Verdade, a Justiça, a Beleza e o Bem no desenvolvimento da razão, da liberdade, para que cada aluno se torne responsável e possa contribuir para o bem de todos.

No 1º Ciclo, o 2º ano tem uma unidade de aprendizagem como todos os outros anos, a unidade do 2º ano remete-nos para TUDO É BELO.

Retirado da pesquisa na página do Colégio e do Projeto Educativo, conseguimos obter as Áreas fulcrais, que implementam para o 1º ciclo:

- O desenvolvimento de um currículo que favorece o conhecimento profundo das matérias através de várias perspetivas de aprendizagem e do desafio à construção crítica por parte de cada aluno;
- A catequese como formação estruturante da pessoa;
- O uso de tecnologias adequadas a um tratamento atual de todos os assuntos;
- O cultivo das artes plásticas, da música e do drama como fator essencial ao desenvolvimento da personalidade;
- A educação física como ocasião de desenvolvimento das capacidades físicas e sociais da criança.

O trabalho desenvolvido para a criança e com a criança no presente Colégio São Tomás, é um trabalho didático que se dirige para a realidade através do que se aprende, isto é, tem o objetivo de adquirir fluência na escrita e na oralidade na Língua Inglesa, pois o Colégio tem um professor especializado que desenvolve diversas atividades com os grupos.

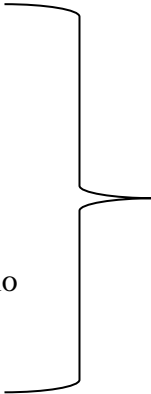
A nível do Ensino do Português, a Instituição baseia-se na Cartilha João de Deus, mas não a implementa na sua totalidade, pois faz adaptações, proporciona aos seus alunos instrumentos para o seu próprio conhecimento e do mundo, através de estudos de obras literárias da Cultura Ocidental, isto faz com que os alunos desenvolvam o vocabulário e que, façam ligações com a realidade, verdade e beleza criada pelos grandes autores. Abrangendo agora a Área do Ensino da Matemática, o Colégio segue o Método de Singapura e desenvolveu o GreatMath, que consiste num método de orientações oficiais portuguesas e a relação com a cultura Ocidental Nórdica.

Uma Vertente que se realça no Colégio é o Núcleo de Apoio Educativo, pois é um espaço onde todos têm oportunidade de aprender igualmente; é um espaço de Ensino personalizado com professores especializados para exercer as aptidões com alunos de necessidades educativas especiais.

No que diz respeito às reuniões com os progenitores, existe como é habitual, uma por período para todos os encarregados de educação da turma e depois sempre que for necessário, a professora titular dispõe uma hora semanal que decorre todas as quintas-feiras das 12h30 às 13h30, para atender os pais e falar sobre as diversas questões.

Recursos Humanos

- 1 Presidente da Direção
- 1 Administrador
- 1 Financeiro
- 1 Administrativo e seu delegado
- 1 Diretor pedagógico de cada ciclo
- 1 Diretor adjunto



Estes elementos reúnem-se uma vez por mês durante o ano letivo.

O edifício é recente e moderno, as suas infraestruturas estão em boa conservação como igualmente todos os seus materiais. É um Colégio constituído por uma ótima rede de segurança no espaço exterior e no seu interior, tendo à entrada principal um segurança e uma auxiliar e na entrada lateral está também uma professora a vigiar durante o período das entradas às 8h da manhã. Todo o Colégio é rodeado de muros altos e de gradeamento, para dar aos seus alunos e adultos uma melhor proteção.

O espaço exterior do 1º Ciclo é amplo num primeiro piso, depois é seguido por duas rampas, nas quais existe uma casa de banho. É por este trajeto que as crianças se dirigem ao pátio que partilham com o Pré-Escolar, que tem um campo de futebol, mesas de pedra e jogos tradicionais desenhados no chão do recreio. É também pelo exterior do Colégio, que se vai para o refeitório, só nos dias de chuva é que as turmas se deslocam por dentro do mesmo.

O espaço interior ao Colégio referente ao 1º Ciclo, tem um edifício que possui todas as condições necessárias, para fazer decorrer as aulas com normalidade e desenvolver uma boa formação. Há duas casas de banho, uma para raparigas e outra para rapazes, um gabinete da Direção do 1º Ciclo, seis salas de aula com os respetivos cacifos, um gabinete de apoio e um refeitório comum a todos os anos de ensino.

6.3 Caraterização da Sala

A caraterização da sala é importante, para saber que condições têm os alunos do 1º Ciclo, do 2º ano. Para recolher informação sobre esta, realizámos observações, com objetivo do preenchimento das fichas de caraterização da classe, pois de acordo com Estrela (1994) “ Só a observação permite caraterizar a situação educativa(...) (p.128)”.

A utilização e a organização do espaço de sala de aula é significativa, para o professor, pois o espaço que tem à sua disponibilidade é organizado da melhor maneira, para que este, desenvolva com o grupo dinâmicas educativas da melhor forma possível. “A sala de aula é o local privilegiado da atividade da turma. Por isso é preciso organizar o espaço de forma a facilitar a movimentação dos alunos e o acesso aos materiais de trabalho. (Cadima et al.,” 1998,p.25).

Realizámos o estágio no 1º Ciclo na sala do 2º C, que tem na porta da sala uma frase que é – “TUDO É BELO”. Esta frase é abrangente a todos os 2º anos do Colégio São Tomás da Quinta das Conchas e de Sete Rios.

Relativamente à sala de aula é espaçosa, tem cerca de 30m², está em perfeitas condições de funcionamento. Podemos verificar através da planta da sala (Anexo XIX); quando se entra na sala, do lado esquerdo temos uma bancada onde existe um lavatório, e caixas com divisórias para folhas e materiais didáticos, em baixo respetiva, tem um móvel com quadrados para arrumar os livros de leitura, que é a biblioteca da turma, estão divididos por uma bolinha azul que corresponde a uma leitura fácil e por uma bolinha vermelha que corresponde a uma leitura difícil. “Mesmo quando a escola dispõe de uma biblioteca, é importante ter um conjunto de livros na sala à disposição dos alunos, para criar hábitos de consulta” (Cadima, et al., 1998, p. 28)

Continuando na bancada da sala, temos os livros de todos os alunos de Matemática de conteúdo e o de exercícios, o de Língua Portuguesa de Textos de Leitura, Interpretação e os de Gramática e o livro de Ciências. Na mesma secção está uma prateleira em cima da bancada com os dossiers de toda a turma.

Depois há um armário e uma mesa, encostados ao painel de Língua Portuguesa, em seguida, temos um quadro de ardósia e um quadro branco de caneta, em cima de ambos está uma tela de retroprojeção, em que o retroprojetor está preso no teto, no meio da sala, em frente à tela. Junto ao último quadro temos o painel de Matemática e a secretária da professora, com um computador portátil e uma estante para guardar documentos e material. Continuando existe uma parede cheia de janelas amplas e persianas, no fundo da sala e de canto, existe outro armário com material didático de Inglês, um painel de organização e um painel de Inglês; existe outra parede até à porta ampla com janelas; esta parede tem por baixo o painel do Estudo do Meio.

Como referido anteriormente, os painéis são muito importantes na sala pois: “As paredes são um espaço útil de grande potencialidade: é aí que se colocam quadros com distribuição de tarefas, a planificação, o registo de observações ou produções, para além dos trabalhos dos alunos.” (Cadima et al., 1998, p.25)

As crianças dispõem-se na sala da seguinte forma: existem duas filas na vertical que contêm quatro filas com quatro mesas juntas; estão oito crianças em cada fila vertical sentadas. A professora queria colocar as mesas com outra disposição, mas não teria espaço suficiente para circular pela sala, de modo a ajudar cada criança; então esta, foi a solução mais eficaz, onde as filas da frente são prioritárias para crianças que usam óculos ou com mais dificuldades de atenção.

Reportando-nos para a sala, esta tem iluminação natural que é bastante agradável devido às janelas amplas que tem a sala, porém no verão por vezes é incomodo devido aos reflexos no quadro. Podemos concluir, que tem uma ótima iluminação natural. Falando do material em sala de aula, todo este é novo e está em ótimas condições de utilização; os placares de exposição de trabalhos é que deveriam ser maiores, pois nesse ponto sente-se falta de espaço devido ao grande número de janelas da sala.

O acesso à sala é feito pela porta principal do colégio ou pela lateral que nos dá acesso ao bloco do Pré-Escolar e ao 1º Ciclo; entramos e temos que subir os lances de escadas para o 1º Ciclo, todo o seu pavimento é antiderrapante e está em bom estado; depois encontramos um corredor com seis salas, umas do lado esquerdo e outras do lado direito, todas elas têm cacifos para as crianças guardarem o saco com a roupa de física, casacos e lancheiras.

Fazendo uma breve referência ao Colégio este segue-se este pelo cristianismo, e tem como princípio a Razão; a Experiência; a Relação e a Liberdade, assumem como missão oportunizar o desenvolvimento dos princípios mencionados, para que cada indivíduo se torne uma pessoa feliz e completa, capaz de assumir a sua vida de forma responsável e inovadora.

No que concerne ao 1º Ciclo onde nos encontramos a efetivar o estágio, desenvolve-se o conhecimento na totalidade de todas as perspetivas do mundo natural e cultural, pois estamos na segunda fase da unidade de aprendizagem do 1º Ciclo, que é TUDO É BELO; sendo assim, os alunos do 2º ano são lançados para uma aventura na escola, que é acompanhada sempre por um docente nos diversos âmbitos da experiência escolar e facultam-lhes os instrumentos essenciais de leitura, da escrita e do raciocínio.

A turma tem um Plano Anual de cada disciplina e um Plano Semanal que “ visa especificar as atividades diárias, ajustando as interrupções (dos professores, alunos) e

necessidades especiais, mantendo continuidade e regularidade” (Pacheco, 2001, p. 109), que é elaborado pela docente, exemplo (Anexo XX), onde consiste sempre em primeiro lugar a oração religiosa; isto remete-nos para a situação de oração que existe no corredor do edifício do 1º Ciclo, onde a coordenadora faz a oração ou o diretor do 1º Ciclo.

6.4 Caraterização do Grupo

Para fazer uma caraterização do grupo mais apropriada, além das observações que se fizeram, elaborámos uma tabela (Anexo XVII) com alguns pontos mais revelantes para entregar à professora cooperante, para que esta possa preencher de acordo com as particularidades de cada aluno. Assim sendo, temos presente uma descrição mais correta de cada criança.

O papel do professor é muito importante: “Os professores têm de ser agentes ativos do seu próprio desenvolvimento e do funcionamento das escolas como organização ao serviço do grande projeto social que é a formação dos educandos” (Alarcão I. , 1996) É fundamental que o professor conheça bem os seus alunos para desenvolver um ótimo trabalho e desenvolver da melhor forma o Projeto Educativo da Escola. É importante a relação individual que cria com cada criança assim como, a que estabelece com o grupo de crianças.

Encontramo-nos a desenvolver o estágio no Colégio São Tomás, numa sala do 2º ano turma C. É uma turma de trinta e duas crianças, onde dezanove são do género masculino e treze do género feminino.

No decorrer do estágio, observei que o grupo de crianças chega por norma, diariamente antes das 8h30 ao colégio, acompanhados pelos pais. Esta pontualidade deve-se ao facto de haver a oração em conjunto com os restantes alunos do 1º Ciclo. Observamos também, que há alunos que chegam atrasados constantemente, entrando na sala sempre depois da oração e de todos estarem sentados nos respetivos lugares.

Numa conversa informal com a docente da sala, esta referiu que o grupo no geral é constituído por alunos muito simpáticos, acolhedores e interessados em adquirir novos conhecimentos para o seu futuro. Algumas crianças são mais conversadoras do que outras,

mas é um grupo dinâmico e que exige muito trabalho. O seu comportamento é bom, principalmente se estiverem a fazer tarefas em que depositem a sua atenção. Há elementos do grupo com dificuldades de concentração e comportamento, mas tenta-se que os alunos tomem outras atitudes sem prejudicar o seu funcionamento.

Ao longo das observações, reparámos que a Matemática, grande parte da turma sabe fazer adições, sabe distinguir o maior número do menor utilizando os sinais respetivos. No Português notam-se algumas lacunas na escrita em casos pontuais, mas parte da turma tem que treinar muito a caligrafia para ser mais perceptível. Na leitura existem muitos alunos a lerem silabicamente. Na interpretação das perguntas dos textos mostram algumas dificuldades, mas, no entanto, existem crianças que já estão aptas a lerem uma prova sozinhas sem ajuda de um adulto.

Numa conversa informal com a professora cooperante, esta referiu-nos os interesses da turma. A Área de Estudo do Meio é a predileta especialmente na realização de trabalhos de projeto. No Português, a turma prefere ouvir e ler histórias, fazendo as interpretações das mesmas. Ao nível da Matemática gostam muito de resolver problemas.

A caracterização individual dos alunos derivam das observações que se realizaram ao longo dos dias de estágio e também do preenchimento de uma tabela pela professora cooperante (Anexo XVII).

Em suma, é uma turma com alguns prós e contras, como tudo na vida, tendo alunos muito bons e outros que estão ainda a trabalhar para alcançarem um nível razoável para frequentarem no 2º ano.

7. Perspetivas Educacionais

Na fase de observação no Colégio São Tomás, realizaram-se fichas de caracterização da Escola-Meio e da Classe, com base no referido pelo professor Albano Estrela (1994). Numa primeira fase com os dados obtidos das caracterizações, tomámos conhecimento das potencialidades e oportunidades educativas que estas podem oferecer para o desenvolvimento da criança. Os dias de observação na sala de aula, também nos potencializaram uma visão mais próxima de cada criança, ou seja, como esta interagia na sala, quais os seus pontos fortes e fracos e nomeadamente as áreas que mais gosta de trabalhar.

A sala do grupo do 2º ano da turma C, está organizada pela professora cooperante, visto que o número de alunos na turma é elevado, a organização da mesma teve de ser prática e funcional. É uma turma que mostra algumas dificuldades na caligrafia, mas principalmente é pouco desenvolvida na leitura, sendo que já existem crianças que leem corretamente qualquer tipo de texto. Apesar das lacunas existentes, a turma está a desenvolver boas dinâmicas de trabalho em sala de aula.

Com a descrição do meio e ligação à Prática Pedagógica, apercebemo-nos que o Colégio se insere num meio rico e diversificado, que nos pode proporcionar meios mais abrangentes para trabalhar os conteúdos programáticos, ajudando assim a ultrapassar as dificuldades da turma. Como por exemplo, realizando visitas de estudo adequadas ao conteúdo lecionado na sala de aula, proporcionando uma transversalidade dos conhecimentos com as restantes Áreas Curriculares, sendo que, a nossa problemática incide em desenvolver a Área Curricular do Português ou seja, adaptar os conteúdos da Área Curricular da Matemática e do Estudo do Meio.

A ação educativa desenvolvida no Colégio de São Tomás, desde o Pré-Escolar ao 12º ano, tem sempre em vista o seu Projeto Educativo, que prima os Valores, a Razão, Liberdade, Experiência e Relação.

Por conseguinte, diante de todo este conhecimento adquirido, podemos perceber no final das intervenções realizadas com a professora estagiária, se a turma assimilou grande parte ou toda a informação transmitida relativamente à Área do Português, mais propriamente na ortografia e na leitura.

As perspetivas educacionais incidem, quer na Área do Português na realização de atividades, que vão ao encontro das fragilidades diagnosticadas na turma, e que se adaptem às

rotinas educativas e ao Projeto Educativo da Instituição, sendo através destas perspectivas que vamos desenvolver a nossa problemática.

Muitos fatores contribuem para o sucesso ou insucesso das aprendizagens que se deseja promover. Contudo, uma boa parte do sucesso depende do modo como o conteúdo e a estratégia de aprendizagem reúnam condições para proporcionar a interiorização significativa de algo novo, ou seja, a aprendizagem. (Roldão, 1999, p. 65)

Refletindo sobre a citação mencionada anteriormente, esperamos ter conseguido arranjar estratégias para desenvolver aprendizagens relevantes para cada criança.

Remetendo agora para perspectivas futuras, esperamos conseguir desenvolver a problemática da ortografia e da leitura, fazendo um trabalho contínuo e transversal com os outros conteúdos lecionados neste ano letivo. Sabemos que durante a execução da problemática poderá por ventura existir algumas alterações, resultantes dos interesses, motivações e ritmos de aprendizagem do grupo.

Com o decorrer das intervenções na sala, esperamos conseguir alcançar alguns, senão todos os objetivos propostos como também criar laços de amizade e confiança com as crianças, facilitando assim o trabalho tanto da professora estagiária como dos alunos.

No que concerne à postura na sala de aula e em todo o Colégio, terá que ser adequada a cada ocasião, para que se possam desenvolver boas práticas de intervenção de estágio, a fim de transmitir segurança e confiança ao grupo. Esperamos conseguir aprender e adquirir mais e melhores competências, para melhorar o nosso desempenho profissional e desenvolver um bom profissionalismo em qualquer circunstância.

As nossas perspectivas em relação à problemática e a ser docente do 1º Ciclo, é melhorar a nossa aptidão e conseguir transmitir às crianças conhecimentos, valores e atitudes que as ajudem no seu processo de aprendizagem/desenvolvimento.

8. Intervenção

8.1 Área de Intervenção Prioritária

A problemática surgiu após a realização de observações, caracterizações e grelhas de avaliação realizadas às crianças da sala onde nos encontramos a realizar o estágio do 1.º Ciclo. Assim, também como numa conversa informal com a docente da sala, deparámo-nos com algumas fragilidades que constam mais propriamente na Área do Português, tais como, na ortografia e na leitura de textos. O Português foi o ponto de partida da nossa intervenção/problemática para se trabalhar até ao final de janeiro. Segundo Pereira (2014) nos tempos de hoje cada vez mais os professores recorrem a atividades variadas para favorecer a leitura e compreensão de textos, pois é na escola que as crianças leem por ler. Assim, variando torna-se mais motivador.

Segundo Teles, ler e escrever é a representação do nosso pensamento, são formas de organização da nossa língua. Para se aprender a ler é necessário, ter conhecimentos adquiridos da língua em estudo, este processo parece fácil mas torna-se complicado por vezes.

Na turma onde estivemos inseridas existem algumas crianças, com dificuldades de aprendizagem na Área do Português. Assim para desenvolver a Ortografia e a Leitura foram trabalhadas os seguintes objetivos e atividades com base nas Metas de Aprendizagem.

Quadro 2- Quadro sobre os Objetivos e Atividades a Trabalhar

<i>Na oralidade:</i>		
<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Propostas de atividade</i>
3. Produzir um discurso oral com correção.	1. Falar de forma audível.	Todas as atividades desenvolvidas ao longo das intervenções
4. Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.	1. Responder adequadamente a perguntas.	
<i>Leitura e Escrita</i>		
7. Ler em voz alta palavras, pseudopalavras e textos.	5. Ler corretamente, por minuto, no mínimo 65 palavras de uma lista de palavras de um texto apresentadas quase aleatoriamente.	Texto para fazer a avaliação da leitura;

	6. Ler um texto com articulação e entoação razoavelmente corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 90 palavras por minuto.	Ler textos trabalhados em sala de aula;
8. Ler textos diversos.	1. Ler pequenos textos narrativos, informativos e descritivos, poemas e banda desenhada.	Construir textos e lê-los;
9. Apropriar-se de novos vocábulos.	1. Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento do mundo (por exemplo, profissões, passatempos, meios de transporte, viagens, férias, clima, estações do ano, fauna e flora).	Realização de atividades fazendo a transversalidade entre o Português e o Estudo do Meio; Procurar no dicionário novos significados;
10. Organizar a informação de um texto lido.	2. Relacionar diferentes informações contidas no texto, de maneira a pôr em evidência a sequência temporal de acontecimentos, mudanças de lugar, encadeamentos de causa e efeito. 3. Identificar o tema ou referir o assunto do texto (do que trata).	Fichas de consolidação de conhecimentos depois da Hora do conto; Escritas Coletivas; Histórias de Fantoques;
15. Mobilizar o conhecimento da pontuação.	1. Identificar e utilizar os acentos (agudo, grave e circunflexo) e o til. 2. Identificar e utilizar adequadamente a vírgula em enumerações e coordenações	Todas as atividades
16. Transcrever e escrever textos.	3. Escrever um pequeno texto, em situação de ditado, respeitando as regras posicionais e contextuais relativas à grafia de c/q, c/s/ss/ç/x, g/j, e m/n em função da consoante seguinte.	Realização de ditados semanais com diferentes sons;
18. Redigir corretamente.	1. Respeitar as regras de concordância entre o sujeito e a forma verbal.	Todas as atividades

<i>Iniciação à Educação Literária</i>		
19. Ouvir ler e ler textos literários.	1. Ouvir ler e ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular. 2. Praticar a leitura silenciosa. 3. Ler pequenos trechos em voz alta.	Leituras de diversos textos;
20. Compreender o essencial dos textos escutados e lidos	5. Recontar uma história ouvida ou lida.	Recontar sempre alguma parte do que se leu;
23. Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos.	1. Dizer lengalengas e adivinhas rimadas. 4. Recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão (verbal, plástica)	Realização da hora do conto de diferentes maneiras;

Uma vez que se vai intervir no sentido de promover em todo o grupo o gosto pela Leitura e a pela Escrita, visto que é nesta fase de desenvolvimento que devemos inculcar hábitos de leitura, sendo que “ o objetivo primordial do sistema educativo permitir e encorajar cada criança a usar a língua com o máximo de eficácia, quando fala, ouve falar, escreve e lê.” (Sim-Sim, 1998, p. 31) para que no futuro sejam bons e fluentes leitores. É “através da linguagem que recebemos, transportamos e armazenamos informação; usamo-la para comunicar, organizar e reorganizar o pensamento” (Sim-Sim, 1998, p. 19). Estas metas serão trabalhadas com diversas atividades, tais como: Composições coletivas de uma história com imagens; Ditados; Leituras de diversos textos; Interpretação de textos; Aprendizagem de escrita de diversos tipos de texto; Estabelecendo a transversalidade com as outras duas áreas, o Estudo do Meio e a Matemática.

A leitura de textos por parte do professor é extremamente importante e educativa. (Curto, Morillo, & Teixidó, p. 127) Com base em Wells(1988, p.127) citado por Curto, Morillo, & Teixidó (2007, p.127) afirma que as crianças a quem se leu contos em casa estão em melhores condições para a aprendizagem escolar do que aquelas que não viveram esta experiência.

O objetivo que temos com esta problemática é desenvolver fluência leitora e escrita/ortografia nos alunos, porém tentar-se-á combater esta fragilidade, fazendo atividades apelativas para o grupo.

A Planificação trimestral “ é uma calendarização a médio prazo dos conteúdos programáticos, objetivos, atividades, recursos e avaliação em função das alterações impostas pelos contactos diretos com os alunos, pelas limitações de tempo, derivadas do calendário escolar, e pelos recursos disponíveis”. (Pacheco, 2001, p. 108) (Anexo XXI) que se realizou no início do estágio com a professora cooperante da sala, demonstra como está delineado a nossa intervenção no âmbito da leitura.

8.2. Enquadramento teórico da área de intervenção

Depois de definida a nossa problemática, que recaiu na Área Curricular de Português, devido à análise feita ao grupo, como também a uma conversa com a professora da sala. Desenvolvemos todas as atividades, com o objetivo de fortalecer o Português na ortografia, na leitura e compreensão de textos. Aprender bem a ler e a ler bem é quanto a mim, absolutamente essencial para qualquer criança. (Morais, 2012, p. 9)

Para desenvolver a escrita e a leitura, utilizaram-se estratégias de integração destes dois objetivos relacionando-os com outras disciplinas, uma vez que “a utilização duma vertente lúdica na aula parece ser um bom caminho para promover o interesse e a vontade de escrever” (Boas, 2003, p. 41) Ao trabalharmos o Estudo do Meio e solicitar uma pesquisa, estamos a trabalhar o Português, uma vez que, leem a informação, e depois transcrevem-na para uma folha, como também em sala de aula, quando estes rescrevem já corretamente o texto, visto que só reescrevem quando a correção feita pela formanda esta concluída, pois de acordo com António Vilas-Boas “ A correção deve ser o momento fulcral no processo de ensino-aprendizagem da escrita.”(Boas, 2003, p.19), desse modo, a correção é muito importante, para que o aluno saiba redigir de maneira mais correta, isto leva a uma melhor leitura e compreensão dos textos “Ler é por isso, nesse sentido o mesmo que compreender” (Alarcão M. d., 2001, p. 18).

Ao longo de todo o terceiro semestre, propagou-se o ensino da escrita, para que o leitor não tivesse dúvidas de qual era o grafismo que estava representado para tal: “Aprende-se a escrever, escrevendo” (Martins & Niza, 1998, p. 160)

8.3 Prática desenvolvida

Neste terceiro semestre de Prática Pedagógica, as nossas intervenções foram realizadas no Colégio São Tomás, durante o período de 21 de outubro de 2013 a 30 de janeiro de 2014 realizando-se de segunda a quinta-feira. A nossa prática tinha início às 8h30, com a oração religiosa em conjunto, com todos os membros do 1º Ciclo, que fazia parte da rotina do São Tomás, como também a Assembleia e a Catequese, às terças-feiras das 10h às 11h45. Tendo em conta estas rotinas, realizava-se sempre o Plano Semanal e o Plano do dia. Este plano do dia era sempre escrito no quadro, antes de se iniciar qualquer atividade na sala.

A prática desenvolvida incidia normalmente às quartas e quintas-feiras, mas sempre que achávamos pertinente, alterávamos os dias de intervenção para segunda e terça-feira. A dada altura a professora cooperante, sugeriu que trabalhássemos com o grupo durante algumas tardes no mês de dezembro como também em janeiro. Assim, tivemos oportunidade de alargar a nossa observação/intervenção, não só ao período obrigatório da manhã. Sendo assim, nestes dias entrávamos na Instituição às 8h15 e saíamos às 16h30.

A nossa prática foi mais dirigida no âmbito do Português, pois esta é a nossa Área Prioritária de Intervenção. Para a fortalecermos, incrementávamos estratégias de aprendizagem e de comportamento. Pelo facto da turma ser frequentemente agitada, iniciámos as nossas intervenções de acordo com as orientações da professora cooperante. Primeiramente trabalhou-se nos ditados todas as quartas-feiras às 8h30. No dia anterior entregávamos a cada criança a folha do ditado com o método de estudo (Anexo XXII), esta atividade desenvolveu-se sempre ao longo do estágio.

Depois desenvolveram-se outras atividades de Português, tais como: Hora do Conto, que consistia, todas as quintas-feiras, na leitura do Livro “A Floresta” de Sophia Mello Breyner e uma ficha para consolidação de conhecimentos. Como estratégia de motivação, utilizou-se, de acordo com a professora, um mapa de comportamento só para aquela atividade.

Ao longo do nosso estágio, enquanto professoras do 1º Ciclo, também abordámos o Português, nas diferentes Áreas Curriculares de Matemática e Estudo do Meio, fazendo assim uma transversalidade de conhecimentos.

Para um melhor conhecimento dos conteúdos abordados, elaborámos um gráfico referente às Áreas Curriculares trabalhadas no 1º Ciclo

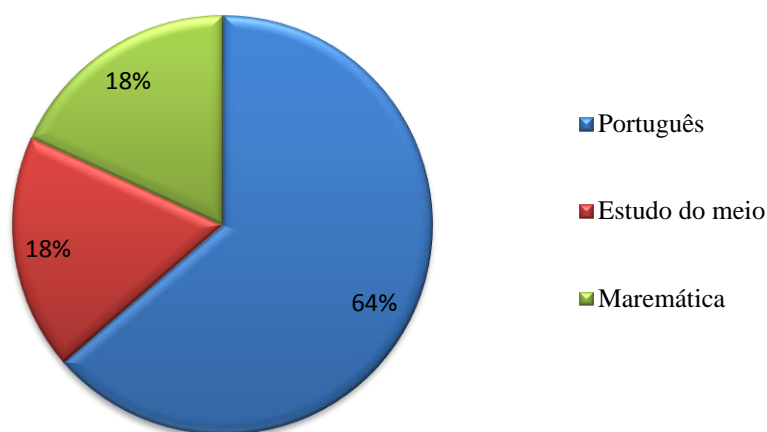


Figura 8 - Gráfico das Áreas Curriculares trabalhadas no 1º Ciclo.

Na figura 8, verificamos que o Português foi o conteúdo mais trabalhado com 64%. De acordo com o decreto - lei nº241/2001, anexo nº 2, III, 2 b) de 30 de agosto, o professor “Promove a aprendizagem de competências de escrita e de leitura, mobilizando conhecimentos científicos acerca dos processos de produção e de compreensão de textos escritos e das suas relações com a comunicação oral”. Sendo este o nosso objetivo de estágio, realizaram-se ditados, composições coletivas, leituras de textos e escrita orientada, procurando desenvolver também estes pontos nas noutras Áreas Curriculares. De igual forma, trabalhámos o Estudo do Meio e a Matemática, ocupando 18% do gráfico. Procurámos interligá-los sempre com o Português, em atividades de pesquisa, leitura e resolução de problemas.

A totalidade das atividades desenvolvidas, teve como prioridade o desenvolvimento do Português, como se pode verificar na Planificação trimestral (Anexo XXI), tendo sido realizada para um único fim, desenvolver a leitura e a escrita nas crianças do grupo. Para um

melhor conhecimento da produção das atividades propostas, elaborámos um gráfico, com as atividades planeadas e realizadas, planeadas e não realizadas e não planeadas e realizadas.

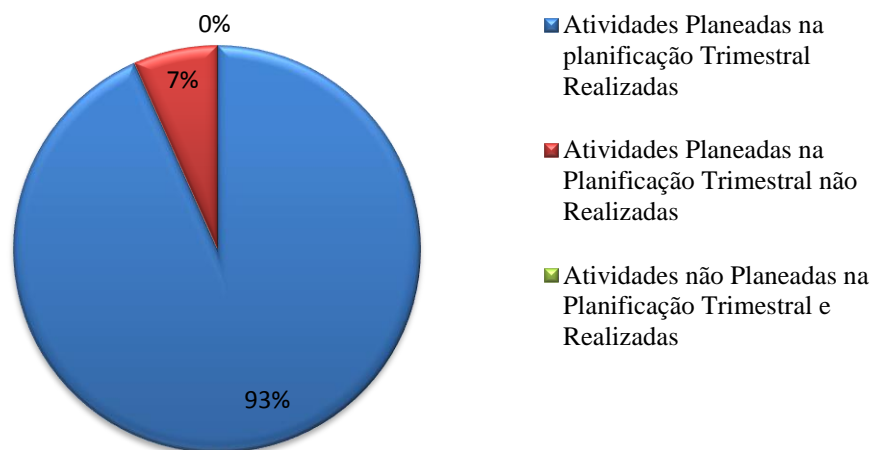


Figura 9 - Gráfico do Total das Atividades da Planificação Trimestral em Contexto da Área Prioritária

O gráfico foi construído a partir de uma tabela de frequências. Neste inserimos a quantidade das nossas planificações realizadas e não realizadas, bem como as que não foram planeadas.

Como observamos que 93% das atividades planeadas foram realizadas, isto deve-se à conversa informal tida previamente com a professora cooperante, antes de elaborarmos as planificações, pois esta mencionou os pontos que deveríamos abordar e foram surgindo as ideias das implementações. Como consequência da planificação atempada, não realizámos atividades que não estavam planeadas.

Houve uma atividade que não se conseguiu fazer durante o período de estágio, devido à falta de tempo, que consistia em construir na totalidade os Habitats dos Animais. Tanto a estagiária como a professora cooperante acharam que era oportuno realizá-la, por isso realizaram-na no período após o estágio de intervenção.

8.4 Atividade mais significativa em contexto de estágio

A atividade mais significativa, desenvolvida pela formanda, remete-nos para uma atividade de sala de aula e pesquisa em casa, na qual se desenvolveu uma aprendizagem que permitiu aos alunos explorar o tema dos animais de forma lúdica. Esta planificação e todas as restantes foram elaboradas com o objetivo dos alunos trabalharem a área de intervenção prioritária o Português, através de diferentes atividades.

Com a planificação da atividade “O Dossier dos Animais” (Anexo XXIII) pretendíamos exercitar nos alunos a compreensão e construção de texto como também a sua ortografia e de igual modo, desenvolver nas crianças conteúdos de Estudo do Meio, e Português.



Figura 10 – Dossier dos animais

O trabalho tinha como finalidade a aprendizagem dos animais selvagens e domésticos, como também a sua classificação. Iniciando a atividade com um momento de exposição de conteúdos, passámos a outra etapa na qual, a estagiária solicitava às crianças a leitura de um texto informativo sobre o leão (Anexo XXIX), posteriormente consolidaram a informação numa ficha. Terminada esta tarefa, a estagiária distribuiu por cada aluno uma ficha de pesquisa (Anexo XXV) e seguidamente explicou o que pretendia, solicitando a um aluno de cada vez que transmitisse verbalmente o animal sobre o qual gostava de realizar um

trabalho em casa; todos disseram ordenadamente e a estagiária registou num quadro. De seguida, afirmou que a pesquisa era para estar concluída na semana seguinte.

Após uma semana, demos início à aula de intervenção e a professora estagiária questionou as crianças sobre o seu trabalho de pesquisa, onde estas foram mais além do que era pretendido.

Inicialmente a estagiária distribuiu uma folha branca a cada criança, onde as mesmas tinham de ilustrar o animal que previamente investigaram. Enquanto os alunos desenhavam e pintavam, a formanda leu as informações resultantes da pesquisa de cada aluno, corrigindo os erros ortográficos e a construção frásica. Feita a correção, a estagiária devolveu a cada criança o seu texto, para reescreverem corretamente.

No fim de todos os alunos terem ilustrado e escrito o texto a esferográfica, forraram com ajuda da professora estagiária o dossiê e colaram alguns animais que já tinham esboçado em casa.

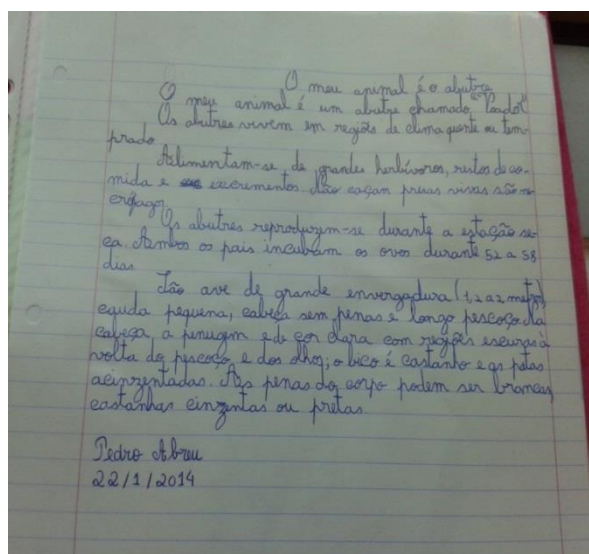


Figura 11 - Texto de um aluno sobre um animal de pesquisa (Abutre)



Figura 12 - Ilustração do Abutre

Com a realização desta atividade, observou-se no trabalho realizado em sala de aula e na pesquisa feita em casa, que as crianças assimilaram conceitos da Área Curricular Estudo do Meio.

Em relação à Área do Português, percebeu-se que as crianças desenvolveram a leitura, a escrita e a compreensão de textos. Leram e interpretaram um texto sobre um animal, sem ajuda. Treinaram a parte da ortografia em diversos momentos: nas respostas do questionário sobre o texto informativo, na pesquisa do animal em causa e na elaboração de textos em sala de aula sobre o mesmo.

Ao longo do trabalho desenvolvido os alunos evoluíram na escrita respeitando sempre como um reforço, as indicações que a professora estagiária lhes ia fazendo.

9. Avaliação

9.1 - Instrumentos de Avaliação

Iniciámos o nosso processo de estágio com as observações naturalistas, diretas e participadas. Com este primeiro método, tínhamos como intenção conhecer a realidade do grupo em que estávamos inseridas, o meio que envolve a Instituição, bem como o conhecimento mais aprofundado da mesma. Nesta primeira fase de estágio para caracterizar a turma em que estávamos incluídas, começou-se por realizar uma tabela com alguns parâmetros importantes de cada criança e preencheu-se com a ajuda da professora cooperante. Com esta tabela preenchida, obtivemos indicações sobre os pontos fracos e fortes nas diferentes Áreas Curriculares, como são as suas interações adulto-criança e criança-criança.

Numa segunda fase começámos a intervir esporadicamente, realizando ditados para avaliar a leitura e a escrita de cada aluno. A avaliação foi sempre formativa e sumativa, para a qual se elaboraram grelhas de avaliação, onde se registavam os erros que as crianças obtinham no ditado e simplificava a contagem dos mesmos. Inicialmente também construímos uma tabela de velocidade leitora, para obtermos uma correta perceção da leitura de cada criança. Com esta pequena análise pretendíamos detetar os problemas de ensino e aprendizagem. Segundo Sousa (2003), a avaliação da criança e do seu desenvolvimento é a maior preocupação de todos os professores e membros ligados à educação, posto isto, a avaliação tem como finalidade promover a criança e as suas aprendizagens como também os aspetos onde tem que melhorar para que possa de dia para dia evoluir.

Construíram-se também instrumentos avaliativos dos quais fazem parte, a construção de um mapa de comportamento, que era preenchido uma vez por semana por cada criança onde esta pensava/refletia sobre o seu comportamento e colocava uma cara verde, amarela ou vermelha. Igualmente se realizaram trabalhos coletivos e individuais, sendo que estes eram avaliados através de avaliações informais, fazendo observações diretas.

Ao analisar as tabelas apercebemo-nos que havia alguns alunos com princípios de dislexia, por isso é muito importante avaliar o aluno. Devido a esta perceção realizámos um “Relatório para Pais” e outro para “Técnicos” sobre uma criança, que evidenciava fragilidades

problemáticas a nível do Português. A avaliação baseou-se numa check-list na área anteriormente referida.

9.2 - Avaliação Final do Grupo

Dando por finalizada mais uma etapa de estágio de intervenção, podemos fazer uma caracterização mais elaborada sobre o grupo em que estivemos inseridas, descrevendo o processo evolutivo de todas as áreas trabalhadas com a turma.

A turma do 2º ano ao longo dos três meses mostrou uma boa evolução no geral, pois todos os membros se esforçaram para ultrapassar as suas dificuldades. É uma turma muito interessada e receptiva a novas pessoas como a novas formas de aprendizagens, visto que, evidenciaram no decorrer das aulas intervencionadas pela professora estagiária muito empenho e dedicação. As atividades foram sempre planeadas de acordo com as Metas Curriculares de aprendizagem para o 2º ano do Ensino Básico, como também tivemos a preocupação de abordar sempre a área em que o grupo mostrava mais fragilidades, neste caso o Português. Como resultado decidimos trabalhar muito a escrita, caligrafia e a leitura.

No início do estágio realizou-se uma caracterização do grupo, sendo esta muito simples e com pouca informação, devido ao facto de não termos tido muito contato com a turma nessa fase de estágio. Dessa maneira, podemos realizar agora uma mais concreta sobre os conhecimentos dos alunos.

É ainda de referir os interesses mencionados na primeira avaliação do grupo, que é a Área do Estudo do Meio, pois é devido ao trabalho em equipa, a pesquisas e trabalhos projeto, que a turma escolheu esta disciplina como a que mais gosta de ter no seu período escolar. Quanto ao Português gostam de ouvir e ler histórias, fazer as interpretações dos textos como também fazer exercícios de escrita sobre um tema estabelecido pela professora. Partindo para a área da Matemática a turma adere muito aos jogos que se criam para aprenderem os conteúdos da disciplina, sendo que estes gostam muito de utilizar material manipulável para realizar exercícios.

Assim destes interesses sucederam as nossas práticas educacionais desenvolvidas em sala de aula. Para trabalhar a escrita e a leitura, criaram-se momentos de leitura e de interpretação, como também de escrita e construção de textos. A nível da Matemática promoveram-se formas divertidas de aprendizagem, jogos de multiplicação, pesquisa e receitas. No Estudo do Meio realizou-se um projeto sobre os animais terrestres, aéreos e aquáticos.

Relativamente à Área do Português, os alunos progrediram nos ditados pois conseguiam fazer um ditado de 60 palavras sem treino e não obtiveram mais de cinco erros no geral, os alunos com dislexia tinham normalmente entre quinze a vinte erros, mas com o passar do tempo vinham a diminuí-los. Referente à leitura, todos progrediram tirando uns casos pontuais, que leem muito silabicamente. Na construção frásica e de texto ainda se notam algumas fragilidades em alguns alunos, os restantes da turma estão a evoluir não só com o trabalho realizado com a estagiária, como também com a professora cooperante, pois ambas seguiam a mesma linha de orientação.

Na Área da Matemática, a turma tem um ótimo raciocínio lógico, mas há alunos que por medo de errarem na resolução dos exercícios demoram demasiado tempo, e esperam que a professora se dirija a eles para dar indicações.

Outra área desenvolvida durante o estágio foi o Estudo do Meio, que era a área predileta dos alunos, neste parâmetro, todos mostravam muito interesse e propunham atividades. Gostavam de trabalhar em equipa e tinham sempre informação a acrescentar sobre qualquer tema abordado na aula como por exemplo, na atividade dos animais quase todos os alunos levaram livros sobre animais aquáticos, aéreos e terrestres ou levaram jogos didáticos de características e associações sobre os animais.

Em resumo, foram três meses de trabalho em equipa, onde se realizaram aprendizagens para a turma e para nós. Foi um grupo no qual se pretendia desenvolver principalmente a caligrafia/ortografia e a leitura e de uma maneira geral conseguiu-se obter resultados. A nível das outras duas Áreas Curriculares Matemática e Estudo do Meio, levou-se sempre em conta que se tinha que desenvolver a escrita e a leitura, tal como em receitas, em jogos matemáticos como também em pesquisas e trabalhos projeto de Estudo do Meio, sendo que: “É nas escolas que a grande maioria das crianças e dos jovens aprendem uma

diversidade de conhecimentos e competências que dificilmente poderão aprender noutros contextos (Fernandes, 2009)”. Por isso é que os docentes que estão a exercer, estão sempre a desenvolver da melhor forma possível diversos conhecimentos, para que os alunos possam pensar mais além devido à formação que usufruíram na escola.

10. Reflexão crítica

Para conclusão do estágio, elaborou-se uma reflexão sobre o mesmo, no qual refletimos sobre as nossas atitudes, posturas, desenvolvimento, pontos positivos e negativos, pois é com os erros que se vai melhorando a prática profissional.

Neste segundo semestre, fomos colocadas numa turma de 2º ano no Colégio São Tomás, situado na Quinta das Conchas, é um edifício recente na zona e as suas infraestruturas são de boa qualidade. Este estágio teve duas fases: uma primeira de observação, mas que também se realizava atividades sempre colaborando com a professora cooperante, noutra fase houve a intervenção com a turma, onde o professor cooperante fica a observar as nossas Práticas Pedagógicas. Esta turma era composta por trinta e dois alunos, dos quais havia dezanove membros do género masculino e treze do género feminino, nestes alunos havia cinco casos de dislexia e com PEI (Programa Educativo Individual).

No referente ao local de estágio e ao seu Projeto, fizemos uma aprendizagem muito importante e gratificante, pois é um Colégio que trabalha mais além do que lhe é pedido no currículo nacional, por exemplo a nível do Português estes alunos dão diversos textos complexos tais como: a “Floresta” e a “Menina do Mar” de Sophia Mello Breyner e “Um rapaz Chamado Giotto” de Paolo Guarnieri, entre outras obras. No Estudo do Meio estes alunos aprendem do geral para o particular, como por exemplo os meios de transportes e também quem os fez, em que ano e o porquê. A nível da Matemática este Colégio trabalha com o método de Singapura e os seus manuais são próprios, muito explicativos e sucintos. Ponderando estas aprendizagens muito enriquecedoras para o meu conhecimento e currículo, realizámos um bom estágio, no qual tentámos ir ao encontro dos conteúdos lecionados pela Professora Cooperante.

No primeiro dia de estágio na Instituição estávamos com receio de não conseguirmos alcançar os objetivos propostos, que consistiam em dar uma aula estruturada a uma turma do 2º ano. Mas ao habituarmo-nos com os alunos e com a professora tudo se tornou menos complicado. Foi devido ao acolhimento da turma e à Professora Cooperante que era uma pessoa muito humilde, acessível, amiga e cooperante que facilitou a nossa integração e o nosso trabalho desenvolvido ao longo do estágio. O trabalho destes três meses deve-se ao

espírito de equipa e confiança que a professora depositou em mim e eu nela, no qual decidimos antecipadamente todas as intervenções com os respetivos conteúdos e materiais. Estas intervenções basearam-se numa problemática que surgiu numa conversa informal sobre a turma, com a Professora Cooperante, no qual, disse que era uma turma que tinha fragilidades mais a nível do Português em todas as vertentes. Assim sendo, as intervenções basearam-se na leitura e na escrita sugerindo assim, principalmente e de imediato que poderia fazer os ditados semanais. Pretende-se com diversas atividades que se estimule a escrita e a leitura, tentando que os alunos sejam bons escritores e que tenham principalmente uma caligrafia legível e apresentável. Fazer uma boa leitura de um texto é muito bom para conseguir perceber-lo e interpretá-lo de imediato.

A turma onde estávamos inseridas era muito faladora e por vezes até excediam os limites do barulho dentro de uma sala de aula, mas também podemos dizer que é um grupo muito interativo, participativo e interessado por aprender mais e melhor.

O que os alunos mais apreciavam era realizar atividades de Estudo do Meio e ouvir histórias. Esta turma foi um desafio para nós, pois não somos autoritárias e pensávamos que o grupo/turma não nos iam respeitar como professoras, mas terminada esta fase penso que conseguimos alcançar o respeito da turma. Nas primeiras intervenções, não nos viam como professoras e não nos respeitavam; este foi um ponto menos positivo no nosso percurso, mas para tal ser possível tivemos que arranjar estratégias de comportamento. Os alunos com as estratégias já acatavam os nossos pedidos e eram bastante colaborantes. Passados poucos dias de intervenções deixei de utilizar estratégias comportamentais pois já não era necessário, já nos consideravam segundas professoras da sala deles.

Ao longo do estágio realizámos diversas intervenções nas diferentes áreas de Português, Matemática, Estudo do Meio e fez-se um plano trimestral com as atividades a desenvolver. As aulas na maioritariamente correram bem, devido ao apoio e disponibilidade da Professora Cooperante para nos ensinar. Esta tentava sempre que os alunos nos vissem como uma professora desde o primeiro dia em que entramos naquela sala de aulas. Todas as atividades eram planeadas atempadamente, para se desenvolver melhores aprendizagens e gerir cada atividade para um determinado período de espaço/tempo; por vezes não correram de forma esperada, logo os alunos não atingiam os objetivos pretendidos que se tinha colocado na planificação. Não os atingiam devido à falta de interesse de alguns membros da

turma e à agitação, pois sendo uma turma grande, quando cinco falavam destabilizavam a turma e já se tornava complicado voltar ao que estavam a fazer com a mesma atenção. Nestes casos a Professora Cooperante esteve sempre presente e ajudou-nos muito a trabalhar com a turma. Foi uma etapa muito trabalhosa, mas hoje olhámos para trás e vemos que valeu a pena o esforço pois conseguimos alcançar os nossos objetivos.

Falando sobre o percurso de estágio este segundo semestre, foi muito bom, pois aprendemos a desenvolver os conteúdos expondo uma aula bem estruturada.

Ao desenvolver o estágio num Colégio como o de São Tomás só temos à agradecer todo o apoio e confiança dados, para fazermos parte daquela comunidade como professoras. Durante esta etapa tentámos estar sempre disponíveis para ajudar os outros, tentámos ter uma postura correta e humilde em cada situação que estava inserida no Colégio. A professora que nos acompanhou ao longo deste período, ensinou-nos muito para que possamos um dia sermos professoras e termos uma turma que se entusiasme e nos respeitem, como também, nos ensinou estratégias de colocação de voz, técnicas para dar este ou aquele conteúdo um pouco mais complexo e o principal despertou o nosso olhar para “analisar” cada aluno na sala, pois por vezes eles com um simples gesto/olhar transmitem muito.

Em relação ao relatório final, este segundo semestre do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, foi muito significativo pois foi através dos relatórios diários, caracterizações dos alunos que se obteve diversa e importante informação, tal como, o que os alunos mais gostam ou que fragilidades têm, como através do relatório diário refletimos sobre a nossa prática e melhoramos no dia a seguir e é assim, de dia para dia até chegarmos ao objetivo de realizar um bom trabalho ao contribuímos para a aprendizagem de alguém.

Pensando num futuro como professora do 1º Ciclo, pretendemos desenvolver a nossa proficiência da melhor forma possível e que façamos parte das aprendizagens de muitos alunos. Neste local de estágio tiveram a preocupação de nos acolher na totalidade como professoras, e ensinaram-nos a ser professoras encarando esta profissão com muito amor e determinação. Hoje podemos dizer que estamos aptas e com vontade de exercer na área da educação equivalente ao 1º Ciclo do Ensino Básico, é muito gratificante ensinar a ler e a escrever os jovens de um futuro próximo.

11. Conclusão

A elaboração deste relatório final de duas valências Pré-escolar e 1º Ciclo, foi muito gratificante pois, deu-nos um vasto conhecimento do trabalho desenvolvido na disciplina de Prática de Ensino Supervisionada, como também todos os restantes conteúdos lecionados no ISEC ao longo do todo o mestrado. Quanto ao estágio do Pré-Escolar tivemos o privilégio de ser colocadas num Colégio, que nos acolheu e nos proporcionou todos os meios, para que tenhamos interagido com cada criança do grupo como em toda a Instituição. Foi com muita dedicação que a Educadora Cooperante sempre fez a sua colaboração com a Educadora Estagiária, como também nos aconselhou e nos orientou sempre da melhor maneira possível, para desenvolvermos um estágio positivo. Devido a esta disponibilidade e proficiência, podemos dizer que num futuro vamo-nos lembrar de todos os conselhos adquiridos nesta fase tão importante para as nossas vidas.

Ao longo deste período como Educadora-Estagiária da sala dos três anos, o objetivo principal era proporcionar às crianças novas aprendizagens, e para isso esforçámo-nos e tentámos que estas concretizassem tudo o que lhes era solicitado. Durante os oito/nove meses de estágio não só transmiti conhecimentos como aprendi muito mais a nível pessoal e profissional.

Remetendo agora para o 1º Ciclo, fomos inseridas no Colégio o São Tomás, que nos ocasionou novas aprendizagens enriquecedoras, como também nos deu uma formação como futuras professoras do Ensino Básico. Nesta instituição todos nos acolheram com grande carinho. Em relação à professora cooperante, esta disponibilizou-se na totalidade para ajudar a estagiária, a desenvolver todas atividades pretendidas da melhor maneira possível, para que realizasse um percurso positivo no Colégio.

Podemos dizer que foi um ano muito intenso e exigente, mas foi muito gratificante desenvolver e encarnar a profissão tanto de Educadora como de Professora.

O presente ano letivo veio reforçar mais o meu gosto pela profissão de Educadora de Infância e Professora do 1º Ciclo, no qual cada criança constituinte do grupo, foi um desafio de educação e aprendizagem para a estagiária.

Finalizando esta etapa foi uma experiência muito benéfica, uma vez que foram adquiridos conhecimentos. Ficamos então com uma frase para mim com muito apreço do portal do espaço do professor:

“As crianças são do hoje, são do agora e são, fundamentalmente, do amanhã” (Rangel, 2014, para.1).

Bibliografia

- Alarcão, M. d. (2001). *Motivar para a Leitura , Estratégias de Abordagem do Texto Narrativo*. Lisboa: Texto Editora.
- Balancho, M. J. e Coelho, F. (1996), *Motivar os Alunos – Criatividade na Relação Pedagógica: Conceitos e Práticas*. Lisboa: Texto Editora.
- Bárrios, A. G. & Ribeiro, J. S. (S/D). *Educare Apprendere - Formação para a Educação Artística e Físico-motora em Educação de Infância e 1ºCiclo do Ensino Básico*. CIED-Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais, Escola Superior de Educação de Lisboa;
- Boas, A. J. (2003). *Ensinar e Aprender a Escrever* . Porto: Asa .
- Cadima, A., Gregório, C., Pires, T., Ortega, C., & Horta, N. d. (1998). “*Diferenciação Pedagógica no Ensino Básico*” “*Alguns itinerários*” (1ª edição dezembro, 1997 ed.). Instituto de inovação Educacional.
- Cecília Sabbatini, R. E. (2007). *Revista Educadores de Infância. nº22 Fevereiro*.
- Curto, L. M., Morillo, M. M., & Teixidó, M. M. (s.d.). *Como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler*. (Vol. escrever e ler vol 1).
- Educação, M. d. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa.
- Estanqueiro, A. (2010). *Boas Práticas na Educação* (1ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.
- Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes: Uma Estratégia de Formação de Professores*. Porto Editora, Lisboa;
- Formosinho, J. B. (1998). *Modelos Curriculares para a Educação*.
- Gesell, A. (2000). *A criança dos 0 aos 5 anos* (4ª edição ed.). Publicações Dom Quixote.
- Lopes, H.S. (2009). *A Aprendizagem Cooperativa na Sala de Aula - Um guia prático para professores*. Lisboa : Lidel
- Martins, M. A., & Niza, I. (1998). *Psicologia da Aprendizagem da Linguagem Escrita*. Lisboa : Universidade Aberta.

- Morais, J. (2012). *Criar Leitores - o ensino da leitura para professores e encarregados de educação*. Livpsic.
- Pacheco, J. A. (2001). *Currículo: Teoria e Práxis 22*. Porto: Porto editora.
- Rolo, M. 2006. *O grupo deve ser...* Educadores de Infância, nº17, p. 19
- Roldão, M. d. (1999). *Os Professores e a Gestão do Currículo “ Perspectivas e Práticas em Análise”*. Porto Editora.
- Sabbatini,C. 2007. *Uma criança, um(a) educador(a)...*, *um código muito especial*. Educadores de Infância, nº22, p. 3
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem* . Lisboa: Universidade Aberta .
- Sousa, A. B. (1997). *Programação e Avaliação Desenvolvimental na Pré-Escolaridade e no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- Sousa, Alberto B. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação*. Instituto Piaget. Horizontes Pedagógicos. Lisboa. 3º Volume Música e Artes Plásticas;
- Sousa, F. (2010). *Diferenciação Curricular e Deliberação Docente*. Porto: Porto Editora.
- Teles, P. (s.d.). Dislexia: Como identificar? Como intervir? p. 2.

Legislação

- 1.Decreto-Lei nº 241/2001, anexo nº 2, III, 2 b) de 30 de agosto - Estabelece os perfis específicos de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1.º ciclo do ensino básico
- 2.Decreto-Lei n.º268/97 de 2 de Outubro

Documentos consultados

Alarcão, I. (1996). *Ser Professor Reflexivo*.

Web Grafia

Carris <http://www.carris.pt/> Acedido a 2 de novembro de 2014

Fernandes, D. (2009). *a Página da Eeducação "A importância das escolas"*. Obtido em 9 de fevereiro de 2014, de a Página da Eeducação "A importância das escolas": <http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=522&doc=13523>

Junta da Freguesia do Lumiar <http://www.jf-lumiar.pt/> Acedido a 2 de novembro de 2014

Lisboa, (2013) Colégio Planalto <http://www.colegioplanalto.pt/#/infantil/projecto-educativo>
Acedido em 10 de novembro de 2013

Lisboa, (2013) Colégio São Tomás <http://www.colegiodestomas.com/1o-ciclo> Acedido a 2 de novembro de 2013

Metropolitano de Lisboa <http://www.metrolisboa.pt/> Acedido a 2 de novembro de 2014

Pereira, V. (2014). *Nova escola*. Obtido em 4 de fevereiro de 2014, de <http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/importancia-leitura-sala-aula-fluencia-leitora-748409.shtml>: <http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/importancia-leitura-sala-aula-fluencia-leitora-748409.shtml>

Rangel, M. (s.d.). *Educação Pré-Escolar*. Obtido em 19 de fevereiro de 2014, de Ser educador é, sobretudo, estar atento ao mundo!: <http://www.portoeditora.pt/espacoprofessor/ser-educador-estar-aberto-mundo>

Vasconcelos. (s.d.). *Associação de Profissionais de Educação de Infância*. Obtido em 16 de fevereiro de 2014, de <http://apei.pt/educacao-infancia/>